



EDITORA GAZETA

Anuário Brasileiro do **Arroz**

2 0 2 1
Brazilian RICE Yearbook



O IRGA TEVE A MAIOR PRODUTIVIDADE DA SUA HISTÓRIA.

SAFRA DO ARROZ

2020/2021 NO RS

Área colhida: 945.971 ha
Produção: 8.523.429 toneladas
Produtividade média: 9.010 kg/ha



FRONTEIRA OESTE

Produtividade: 9.705 kg/ha
Produção: 2.701.624 toneladas
Área colhida: 278.349 ha

CENTRAL

Produtividade: 8.334 kg/ha
Produção: 1.092.255 toneladas
Área colhida: 131.058 ha

CAMPANHA

Produtividade: 9.042 kg/ha
Produção: 1.154.905 toneladas
Área colhida: 127.727 ha

PLANÍCIE COSTEIRA EXTERNA

Produtividade: 8.027 kg/ha
Produção: 861.402 toneladas
Área colhida: 107.300 ha

ZONA SUL

Produtividade: 9.325 kg/ha
Produção: 1.521.927 toneladas
Área colhida: 163.208 ha

PLANÍCIE COSTEIRA INTERNA

Produtividade: 8.612 kg/ha
Produção: 1.191.313 toneladas
Área colhida: 138.328 ha

 O IRGA destaca a adoção de manejos preconizados via pesquisa e extensão, o que contribui diretamente às altas produtividades.

 A genética IRGA, através da Cultivar 424 RI, é responsável por mais de 50% de área semeada das lavouras do RS.

 O Estado produziu 8.523.429 toneladas de grãos em 945.971 ha, sendo a quarta maior produção da história.

 Os dados divulgados pelo IRGA são compilados pela Divisão de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater), a partir de informações coletadas pelas equipes dos Núcleos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Nates) da autarquia diretamente com os produtores gaúchos.

Para saber mais, acesse nosso site www.irga.rs.gov.br



NOVAS FAÇANHAS

NA AGRICULTURA, PECUÁRIA
E DESENVOLVIMENTO RURAL

Expediente

PUBLISHERS AND EDITORS



Semear sonhos para colher resultados.

O Banrisul sabe que aplicar recursos no setor primário é gerar desenvolvimento ao Estado e contribuir para que chegue à mesa do consumidor um alimento nobre produzido no nosso solo.

Por isso, nós que temos a raiz no Crédito Rural, fazemos questão de participar de todas as fases das cadeias produtivas. **Financiamos** a formação das lavouras, os **investimentos** necessários e a **comercialização** da produção para garantir as melhores condições ao produtor rural.

E mesmo diante dos desafios da pandemia, o compromisso de apoiar o agro está cada vez mais forte. Conte com a gente para continuar fomentando a economia e crescimento do nosso Rio Grande!

AGRO é o nosso **CHÃO.**

Banrisul

banrisul.com.br



SAC: 0800.646.1515 | Deficientes Auditivos e de Fala: 0800.648.1907 | Ouvidoria: 0800.644.2200 | Deficientes Auditivos e de Fala: 3215.1068

Anuário Brasileiro do ARROZ 2021 BRAZILIAN RICE YEARBOOK

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist, Cleonice de Carvalho, e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Sívio Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann), Robispirre Giuliani e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Robispirre Giuliani; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Márcio Oliveira Machado; **coordenação comercial:** Suzi Montano e Janaína Langbecker; **marketing:** Janaína Langbecker, Suzi Montano e Bruno Gabe Moreira; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Bruno Gabe Moreira; **impressão:** Cromo Gráfica e Editora, Bento Gonçalves (RS).

ISSN 1808-1088

Ficha catalográfica

A636
Anuário brasileiro do arroz 2020 / Benno Bernardo Kist... [et al].
– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2021.
88 p. : il.

ISSN 1808-1088

1. Arroz – Brasil. 2. Arroz – Cultivo. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 633.180981
CDU : 633.18(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.



GAZETA
Grupo de Comunicações

Fundador:

Francisco José Frantz (1917-1981)

Diretor Presidente:

André Luís Jungblut

Gestão Executiva:

Jones Alei da Silva

Gestão de Administração e Finanças:

Sydney de Oliveira

Gestão de Conteúdo Multimídia:

Romar Rudolfo Beling

Gestão de Operações:

Everson Ferreira



EDITORIA GAZETA

EDITORIA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

Sumário

SUMMARY

APRESENTAÇÃO	08	INTRODUCTION
PRODUÇÃO	12	PRODUCTION
MERCADO	36	MARKET
PERFIL	52	PROFILE
ESPECIAL	80	SPECIAL
PAINEL	84	PANEL
EVENTO	86	EVENT
AGENDA	88	AGENDA



**Maximize o rendimento,
minimize os desperdícios.**

As selecionadoras ópticas examinam cada grão e o classifica com precisão como aceito ou rejeitado, minimizando a reclassificação dos grãos. Esta precisão reduz o consumo de energia, o desgaste dos ejetores e o tempo de parada devido ao acúmulo de grãos.

Saiba mais em: www.buhlergroup.com

Innovations for a **better world.**



SPERTO.



DEBRITO.
BRASIL

GUARDIÕES DA PRODUTIVIDADE

ALTA EFICIÊNCIA, AÇÃO DE CHOQUE E LONGO RESIDUAL CONTRA OS INIMIGOS DO **ARROZ IRRIGADO**

2 MODOS DE AÇÃO

A melhor estratégia para o controle de ninfas e adultos de percevejos.

- Efeito de choque com longo controle residual
- Combate à resistência



Aplicação sobre lâmina d'água: Sperto pode ser aplicado sobre lâmina d'água.



Registro para aplicação aérea: Sperto está registrado para aplicação aérea.

Controlar os percevejos quando o arroz mais precisa: **isso é ser eficiente.**



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

/uplbr /brasilupl br.uplonline.com



Lavoura iluminada

Essencial para o suprimento das necessidades alimentares da população brasileira e mundial, ARROZ registra avanço de 3,9% em volume no País

Em um momento tão fortemente marcado pelos reflexos da pandemia, no Brasil e no mundo, uma das maiores preocupações de todos os paí-

ses está relacionada à segurança alimentar. Garantir o abastecimento das necessidades energéticas da população, com qualidade e em quantidade, virou um desafio. E, neste sentido, poucas nações desfrutam de

cenário tão confortável e favorável quanto o Brasil. Essa premissa, se pode ser estendida às mais diversas cadeias produtivas, é especialmente verdadeira no setor orizícola. O Brasil não só é autossuficiente na produção de cereal de alta qualidade, e com excelentes níveis de produtividade por área cultivada, como se tornou um dos grandes fornecedores do produto para o demandante mercado internacional. Essa realidade foi novamente confirmada na safra 2020/21, justamente marcada pela forte ameaça à saúde.

Esse contexto singular, atípico e sem precedentes recentes na história da humanidade, só reafirmou a relevância de um setor produtivo primário e industrial altamente eficiente e capaz de se adequar ou ajustar às necessidades imediatas. Quando a sociedade como um todo poderia se ressentir e se angustiar com uma perspectiva de desabastecimento, o que os produtores rurais e os empresários do segmento orizícola mostraram foi que a confiança em seu empreendedorismo pode e deve ser plena.

Em meio à pandemia, e cientes do pro-

vável incremento na demanda internacional, ampliaram em 1,3% a área de cultivo, o que, em consonância com um clima favorável ao desenvolvimento das lavouras, ao contrário do que ocorrera em safras anteriores, permitiu colher 11,6 milhões de toneladas. A combinação de clima e pacote tecnológico impulsionou igualmente a produtividade, com média de 6.885 quilos por hectare no todo da área nacional.

E no mapa brasileiro coloca-se em destaque a região Sul do País, integrada por Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Para-

ná. Só o primeiro desses estados responde sozinho por mais de 70% de toda a colheita nacional. Em igual medida, os gaúchos estabeleceram um modelo de agricultura diversificada e eficiente, e miram o mercado internacional, com incremento nas exportações e cada vez mais clientelas.

Para a **Editora Gazeta**, é uma honra, uma vez mais, atualizar as informações sobre o setor arrozeiro, neste 2021 em que completa 25 anos. E o **Anuário Brasileiro do Arroz** foi, inclusive, uma de suas primeiras publicações. **BOA LEITURA!**



Illuminated crop

Essential for supplying the food needs of the Brazilian and world population, RICE registers an increase of 3.9% in volume in the country

In a moment so strongly marked by the effects of the pandemic, in Brazil and in the world, one of the biggest concerns of all countries is related to food security. Ensuring the supply of the population's energy needs with quality and quantity became a challenge. And, in this sense, few nations enjoy a scenario as comfortable and favorable as Brazil. This premise, if it can be extended to the most diverse production chains, is especially true in the rice sector. Brazil is not only self-sufficient in the production of high quality cereal, and with excellent levels of productivity per cultivated area, but it has become one of the great product suppliers for the demanding international market. This reality was confirmed again in the 2020/21 harvest, precisely marked by the threat to health.

This singular, atypical and unprecedented context in the history of mankind only reaffirmed the relevance of a highly efficient primary and industrial productive sector, capable of adapting or adjusting to immediate needs. When society as a whole could be resentful and distressed by the prospect of shortages, what rural producers and entrepreneurs in the rice sector showed was that confidence in

their entrepreneurship can and should be complete.

Amidst the pandemic, and aware of the likely increase in international demand, they expanded the cultivated area by 1.3%, which, in line with a favorable climate for the development of crops, contrary to what had occurred in previous crops, allows harvesting 11.6 million tons. The combination of climate and technological package also boosted productivity, averaging 6,885 kilos per hectare in the entire national area.

And on the Brazilian map, the southern region of the country is highlighted, comprising Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná. The first of these states alone accounts for 73.2% of the entire national harvest. In equal measure, the Gauchos have established a diversified and efficient agricultural model, and look to the international market, with an increase in exports and an increasing number of customers.

For Editora Gazeta, it is an honor, once again, to update information on the rice sector, in 2021, when it celebrates its 25th anniversary. And the Brazilian Rice Yearbook was even one of his first publications. **GOOD READING!**

ANa 8001

RESISTENTE AO ACAMAMENTO

PRODUZ ATÉ 7 TON/HA

GRÃO LISO

TOLERANTE A SECA E AO ATRASO NA COLHEITA

www.agronorte.com.br

AGRO NORTE
Pesquisa e Sementes

Sinop-MT
66 3517 - 1900
66 99930 - 6125

Pato Branco-PR
66 3122 - 5200
66 99121 - 9427

Araxá-MG
34 99825 - 2941
34 99908 - 5474

@ agronorte
agronortepesquisaesementes

Produção

PRODUCTION



Bom gosto



Orizicultura brasileira registra sequência de safras mais produtivas em consequência das condições climáticas favoráveis e de outros avanços

É do Rio Grande do Sul que sai grande parte (mais de 70%) do arroz que o Brasil consome, exporta e estoca. O Estado produziu 7,866 milhões de toneladas das 11,183 milhões de toneladas da safra brasileira 2019/20, com as respectivas altas de 6,5% e 6,7%, conforme dados divulgados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O desenvolvimento do arroz é acompanhado pela estatal em 25 estados.

A produção de arroz foi estimada em 11,615 milhões de toneladas para a safra 2020/21, com incremento de 3,9%, segundo a Conab. Um total de 8,207 milhões de toneladas seriam colhidas pelos produtores do Rio Grande do Sul. As ofertas continuam ajustadas ao consumo do alimento, que nos últimos anos variou de 10,5 milhões a 11 milhões de toneladas por ano, com o excedente sendo estocado ou exportado.

O clima ideal e outras medidas adotadas pelos produtores contribuíram para os aumentos de produtividade nas duas últimas safras. O rendimento médio foi de 6.713 quilos por hectare no ciclo 2019/20, com alta de

9%. Para a etapa seguinte, 2020/21, a companhia previa média de 6.885 quilos por hectare, representando ganho de 2,6%. Neste último ciclo, a expansão da área semeada foi de 1,3%, totalizando 1,687 milhão de hectares.

Antes da conclusão da safra nacional de arroz, o Rio Grande do Sul já havia finalizado sua colheita do período 2020/21 com resultado excelente. A produtividade média foi de 9.010 quilos por hectare, superior ao recorde anterior, de 8.400 quilos por hectare, apontou o Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga) em junho de 2021. A produção gaúcha somou 8,523 milhões de toneladas, em área plantada de 945.971 hectares.

Obter produtividade superior é uma das metas do setor orizícola. No ciclo 2021/22, o Irga completa 100 levantamentos de safras. Na etapa 1921/22, a produção estadual de arroz registrara 173.260 toneladas e 2.190 quilos por hectare, em 79.120 hectares. “Isto demonstra que o instituto esteve presente nos principais avanços da história da orizicultura gaúcha, tanto na geração de novas tecnologias como na difusão dessas entre os produtores”, destaca a engenheira agrônoma Flávia Miyuki Tomita, chefe da

Divisão de Pesquisa. Ainda acrescenta que foi o que tornou possível atingir os atuais patamares de alta produtividade.

No entanto, segundo ela, permanece o desafio de reduzir os custos para produzir o cereal. “Nesta safra os preços foram bons, mas em anos nos quais não tivermos o mesmo cenário, menor custo de produção é essencial para manter a rentabilidade”, salienta. Inclusive, a Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz) recomenda que os produtores atualizem os custos de produção para a safra 2021/22.

“Estamos projetando alta do custo de produção de 20% a 30%, o que obriga os produtores a atualizarem esses custos para cada vez mais gerir os negócios com excelência”, relata o presidente da Federarroz, Alexandre Velho, agropecuarista em Mostardas (RS), com mandato até 2022. Para ele, uma das alternativas é agregar a produção de outros grãos, como milho e trigo, que começou a ser plantado em área de várzea.

Ele comenta que a demanda por subprodutos originados do arroz tem crescido. Nos supermercados, aumenta a participação de óleo de arroz, massa, biscoitos e farinha de arroz, que têm características positivas em relação à nutrição humana. O setor também atua na busca de novos mercados para o grão. “A exportação possibilita um melhor regramento do mercado interno, diminuindo a oferta e garantindo sustentabilidade e preços remuneradores aos produtores”, avalia o presidente.

Rio Grande do Sul colheu recorde de 9.010 quilos de arroz por hectare

Good taste

Rice farming business in Brazil records a sequence of very productive crops as a result of favorable weather conditions and other advances

The State of Rio Grande do Sul produces a huge portion (more than 70%) of the rice that Brazil consumes, exports and stocks. The State produced 7,866 million tons of the total Brazilian crop of 11.183 million tons in the 2019/20 crop year, up 6.5% and 6.7%, respectively, according to data released by the National Food Supply Agency (Conab). The government corporation keeps a close watch on the crop in 25 states.

The volume of the rice crop was estimated at 11.615 million tons for the 2020/21 growing season, representing an increase of 3.9%, according to Conab sources. A total of 9.207 million tons are supposed to be harvested by the farmers in Rio Grande do Sul. Supplies continue on a par with consumption, which, over the past years, varied from 10.5 to 11 million tons a year, with surpluses being stocked or exported.

Ideal weather conditions and innovations adopted by the farmers contributed towards higher yields in the past two seasons. Average

performance reached 6,713 kilograms per hectare in the 2019/20 crop year, up 9%. For the period that followed, 2020/21, the company predicted an average of 6,885 kilograms per hectare, representing an increase of 2.6%. In the past cycle, the planted area increased by 1.3%, reaching a total of 1.687 million hectares.

Before the national rice crop came to a close, Rio Grande do Sul had already concluded the harvest of the 2020/21 season, with excellent result. Average productivity reached 9,010 kilograms per hectare, outstripping the previous record of 8,400 kilograms per hectare, according to the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga), in June 2021. The volume in Rio Grande do Sul amounted to 8.523 million tons, from a planted area of 945,971 hectares.

Higher productivity is one of the targets of the rice sector. In the 2021/22 growing season, Irga completes 100 crop surveys. In the 1921/22 crop year, the volume of the crop remained at 173,260 tons and 2,190 kilograms per hectare, in 79,120 hectares. “This attests that the Institute was present in the main strides made by the rice farming sector in Rio Grande do Sul, both in the generation of new technologies and in the dissemination of these breakthroughs”, agronomic engineer Flávia Miyuki Tomita, head of the Research Division, comments. She also adds that this was responsible for making it possible to achieve the present productivity levels.

Nevertheless, according to her, there is still the challenge to reduce costs for producing the cereal. “During the current season prices were remunerative, but in years in which we do not have this scenario, a reduction in production costs is essential for keeping the crop profitable”, she stresses. Even the Rio Grande do Sul Federation of Rice Farmers (Federarroz) strongly recommends the farmers to update the production costs for the 2021/22 growing season.

“We are projecting an increase in production costs from 20% to 30%, a fact that makes it mandatory for the farmers to update their costs, if they want to manage their business with efficiency”, Fedearroz president Alexandre Velho comments. He is a farmer in Mostardas (RS), and his term in office finishes in 2022. In his view, one of the alternatives consists in growing other cereal crops on the side, like corn and wheat, which are now cultivated in lowlands, too.

He comments that demand for byproducts originated from rice is on the rise. In the supermarkets, rice oil is gaining momentum. And the same holds true for such rice-based products as pasta, biscuits and flour, which have positive reports relative to human health. The sector is also engaged in seeking new markets for grain exports. “Exports tend to regulate the domestic market, reducing supply and making sure prices continue remunerative for the farmers”, the president argues.

**Rio Grande do Sul
harvested
9,010 kilograms
of rice per hectare**

METISA: A FORÇA QUE CRESCE JUNTAMENTE COM O BRASIL



O agronegócio vem sendo uma das principais forças da economia nacional, gerando resultados positivos e significativos para toda a sociedade. A METISA, uma das maiores fabricantes de ferramentas agrícolas do Brasil, é uma grande parceira do trabalhador do campo, fornecendo discos e peças para implementos agrícolas que oferecem as melhores características técnicas para o trabalho de preparação de solo, plantio e colheita. São utilizadas nas grades aradoras, plantadeiras, colheitadeiras, semeadeiras, colhedoras de cana-de-açúcar e em mais uma infinidade de equipamentos agrícolas para a prática deste setor que só cresce.

metisa.com.br

  [metisaoficial](#)



Sequência de altas

A orizicultura brasileira continua rendendo, com a previsão de colher 11,615 milhões de toneladas na safra 2020/21, aumento de 3,9%

Mais uma vez, o potencial de rendimento do cereal será determinante para o Brasil produzir mais arroz em casca na safra 2020/21. A produção foi estimada em 11,615 milhões de toneladas, significando 3,9% de aumento em relação ao ciclo anterior,

o 2019/20, de acordo com o oitavo levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgado em maio de 2021. Nesta temporada, ao contrário da anterior, a área plantada expandiu-se 1,3%, abrangendo o total de 1,687 milhão de hectares. Em safras anteriores, a produção havia ultrapassado o volume de 12 milhões de toneladas.

A expectativa de colheita superior de arroz é consequência da maior produtividade e da ampliação da área, destaca a Conab. O rendimento médio foi estimado em 6.885 quilos por hectare, significando acréscimo de 2,6% em relação à média registrada na safra anterior, a 2019/20. Excelente produtividade média era prevista para todas as regiões brasileiras. A previsão era de que a Região Sul, onde predomina a produção de arroz irrigado, iria registrar a maior média, de 8.545 quilos por hectare, com alta de 3,4%. Além de Santa Catarina, um pequeno percentual de arroz em sequeiro também é plantado no Paraná.

Os resultados previstos são de aumentos nas produções de todas as regiões brasileiras. A estimativa é de 9,541 milhões de toneladas de arroz em casca para a Região Sul na safra 2020/21, com incremento de 3,4%, conforme a estatal. Nesta região, a produtividade média por hectare é superior à média nacional e à das demais regiões. A segunda maior colheita, de 1,057 milhão de toneladas, foi projetada para a Região Norte, com alta de 6,6%. Os demais volumes esperados são de 619,1 mil toneladas para o Centro-Oeste (+4,2%), 350,6 mil toneladas para o Nordeste (+8,2%) e 47,1 mil toneladas para o Sudeste (+11,6%).

O Rio Grande do Sul é o grande produtor de arroz do País. Inclusive, o resultado gaúcho influencia no total da safra nacional do grão e na capacidade interna de abastecimento. No levantamento de maio de 2021, a Conab previa que os arrozeiros gaúchos iriam colher média de 8.676 quilos por hectare, 4,3% a mais do que no ciclo anterior, que havia sido recorde. Vários fatores contribuíram para o excelente desempenho deste ciclo. Entre eles, uma maior proporção de área semeada dentro do período adequado, boas condições climáticas durante o verão e a rotação com a soja, que pode gerar incrementos de até 30%.

RECORDE GAÚCHO

A safra gaúcha de arroz foi além do que previa a Conab. O Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga) destacou que a produtividade de média bateu o recorde de 9.010 quilos por hectare na safra 2020/21. O resultado foi divulgado em 9 de junho de 2021. A média histórica anterior, de 8.400 quilos por hectare, havia sido registrada na temporada 2019/20. A produção totalizou 8,523 milhões de toneladas de arroz em casca, a quarta maior de todas, em área de 945.971 hectares. As três superiores foram sobre áreas acima de 1,1 milhão de hectares. O Irga realiza o levantamento da safra estadual desde o ciclo 1921/22, quando foram produzidas 173.260 toneladas, com produtividade de 2.190 quilos por hectare, em área de 79.120 hectares.

Mais de um fator contribuiu para

e elevar ainda mais a produtividade

Rising sequence

Rice farming in Brazil remains profitable, with a crop estimated at 11.615 million tons in the 2020/21 growing season, representing an increase of 3.9%

Once again, the potential yield of the cereal will be a determining factor for Brazil to produce more rice in the 2020/21 growing season. The production volume was estimated at 11.615 million tons, up 3.9% from the previous season, according to the 8th survey by the National Food Supply Agency (Conab), released in May 2021. In the current season, contrary to the previous one, the planted area increased by 1.3%, totaling 1.687 million hectares. In previous seasons, the production volume had exceeded 12 million tons.

The expectation for a bigger rice crop is the consequence of the higher productivity level and area expansion, Conab sources explain. Average yield was estimated at 6,885 kilograms per hectare, meaning an increase of 2.6% compared with the average recorded in the previous year, the 2019/20 crop year. Excellent average productivity levels were predicted for all Brazilian regions. The forecast was for the South Region, where irrigated rice fields predominate, and was supposed to record the highest average, 8,545 kilograms per hectare, up 3.4%. Besides Santa Catarina, a small percentage of upland rice is also cultivated in the State of Paraná.

The foreseen results refer to production

increases in all Brazilian regions. The crop is estimated at 9.541 million tons of rough rice in the South Region, in the 2020/21 crop year, representing an increase of 3.4%, according to the state corporation. In this region, average productivity per hectare surpasses the national average and the average of all other regions. The second biggest har-

vest, 1.057 million tons, was projected for the North Region, representing an increase of 6.6%. Other volumes that are expected are as follows: 619.1 thousand tons from the Center-West (4%), 350.6 thousand tons from the Northeast (8.2%) and 47.1 thousand tons from the Southeast (11.6%).

Rio Grande do Sul is the top rice producer in the Country. To the point that the result in the State exerts a big influence upon the total national crop and upon the internal supply capacity. In the survey conducted in May 2021, Conab sources predicted that the rice farmers in Rio Grande do Sul would harvest 8,676 kilograms per hectare, on average, up 4.3% from the previous year, which had hit record highs. Several factors contributed towards the excellent performance during the current season. Among them, a bigger proportion of the area was seeded within the recommended interval, good weather conditions during summer and rotation with soybean, which could generate up to 30% higher yields.

OFERTA ATUAL • CURRENT OFFER

ESTIMATIVA PARA O ARROZ BRASILEIRO EM 2020/21
(E VARIAÇÃO SOBRE A TEMPORADA ANTERIOR, EM %)

País e regiões	Área (mil ha)	Produtividade (kg/ha)	Produção (mil t)
Brasil	1.687,0 (+1,3)	6.885 (+2,6)	11.615,5 (+3,9)
Sul	1.116,6 (-0,1)	8.545 (+3,4)	9.541,2 (+3,4)
Norte	236,4 (+3,5)	4.473 (+3,0)	1.057,5 (+6,6)
Centro-Oeste	157,4 (+3,2)	3.933 (+1,0)	619,1 (+4,2)
Nordeste	166,5 (+6,0)	2.105 (+2,1)	350,6 (+8,2)
Sudeste	10,1 (-3,8)	4.657 (+15,9)	47,1 (+11,6)

Fonte: Conab - Maio de 2021.

RECORD IN RIO GRANDE DO SUL

The final result of the rice crop in Rio Grande do Sul outstripped Conab's forecast. The Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga) stressed that average productivity hit a record high of 9,010 kilograms per hectare in the 2020/21 crop year. The result was disclosed on 9 June 2021. The previous historical record, of 8,400 kilograms per hectare, had been recorded in the 2019/20 growing season. The production volume reached 8.523 million tons of rough rice, the fourth biggest on record, in an area of 945,971 hectares. The three bigger crops were produced in areas of upwards of 1.1 million hectares. Irga officials have been conducting a survey of the crops in Rio Grande do Sul since the 1021/22 growing season, when the crop totaled only 173,260 tons, with a productivity rate of 2,190 kilograms per hectare, in an area of 79,120 hectares.

Several factors accounted for the higher productivity rates

Alcançando novos mercados

Reaching new markets

O Tecon Rio Grande leva a produção gaúcha para novos mercados.

Com o **recorde de 10,6 mil containers** de exportação movimentados em 2020, o terminal se firma como uma importante porta de saída do arroz gaúcho, alavancando a economia do estado. Os principais destinos do grão foram Peru, Estados Unidos, México e África do Sul.

Além do mercado internacional, foram **23,4 mil containers** de arroz gaúcho embarcados semanalmente via cabotagem para o Norte, Nordeste e Sudeste do país.

O Tecon Rio Grande investe em infraestrutura, tecnologia e capacitação, com **projeto inédito** que traz ao estado a importação de containers de fertilizantes, utilizados nas lavouras gaúchas.

Há mais de 24 anos, somos a conexão que leva a força da colheita gaúcha para o mundo.

Tecon Rio Grande takes the state's production to new markets.

With a record of 10,600 export containers handled in 2020, the terminal establishes itself as an important outlet for rice from the state of Rio Grande do Sul, boosting the state's economy. The main destinations for the grain were Peru, the United States, Mexico and South Africa.

In addition to the international market, there were 23,400 rice containers from Rio Grande do Sul shipped weekly via cabotage to the North, Northeast and Southeast of the country.

Tecon Rio Grande invests in infrastructure, technology and training, with an unprecedented project that brings the import of fertilizer containers to the state, used in local crops.

For over 24 years, we have been the connection that brings the strength of Rio Grande do Sul harvest to the world



Tudo a favor

Produção brasileira de arroz em casca cresceu 6,7% na safra 2019/20, totalizando 11,183 milhões de toneladas em área 2,2% menor

O Brasil voltou a colher mais arroz na safra 2019/20, favorecido pelo clima bom e pela produtividade superior. A produção nacional do grão em casca totalizou 11,183 milhões de toneladas, 6,7% superior ao volume de 10,483 milhões de toneladas colhidas no ano-safra anterior, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). No entanto, a área destinada ao plantio diminuiu 2,2%, ocupando 1,665 milhão de hectares. Em compensação, a produtividade média evoluiu para 6.713 quilos de arroz por hectare, 9% acima da média de 6.158 quilos por hectare obtida no período anterior.

O bom resultado das lavouras de arroz das principais regiões produtoras, caso do Estado do Rio Grande do Sul, contribuiu para a maior oferta do cereal no País na temporada 2019/20, de acordo com a Conab. Além disso, o produto ainda apresentou boa qualidade. O clima adequado foi um dos aspectos que elevou a produtividade média e, em consequência, a produção, apesar de a área plantada ter sido menor. O volume produzido seguiu ajustado à demanda interna, que foi de 11 milhões de toneladas em 2020.

O plantio de arroz irrigado predomina no País. Neste sistema foram plantados 1,298 milhão de hectares na safra 2019/20, com redução de 4,2% em relação ao ciclo anterior. No arroz de sequeiro houve acréscimo de 5,9%, somando 366,9 mil hectares. A produção foi de 10,277

milhões toneladas de arroz irrigado, com incremento de 6,3%. Enquanto isso, na área de sequeiro o volume colhido foi de 905,5 mil toneladas, com acréscimo de 11%. A produtividade média chegou a 7.913 quilos por hectare irrigado e a 2.468 quilos por hectare sem irrigação.

A maior região fornecedora de arroz do País é o Sul, que respondeu pela produção de 9,231 milhões de toneladas na safra 2019/20, com alta de 6,6%. Foi seguida pelas regiões Norte, com 991,9 mil toneladas; Centro-Oeste, com 594,1 mil toneladas; Nordeste, com 323,9 mil toneladas; e Sudeste, com 42,2 mil toneladas. Com exceção desta última, que apresentou queda de 13%, as demais registraram volumes superiores de arroz no período.

O Rio Grande do Sul é o Estado que mais abastece o Brasil com o alimento que chega ao prato dos brasileiros e também de estrangeiros. A colheita gaúcha foi de 7,866 milhões de toneladas na safra 2019/20, correspondendo a 70% do total nacional. O clima favorável, além de outros aspectos, contribuiu para o Estado obter a produtividade recorde de 8.316 quilos por hectare, alta de 12,7% em relação ao rendimento da safra anterior, no ciclo 2018/19. O segundo maior produtor do cereal é Santa Catarina, que colheu 1,211 milhão de toneladas no período 2019/20, com incremento de 7,3%. No extremo Norte do mapa brasileiro fica o terceiro Estado orizicultor, Tocantins, com produção de 660 mil toneladas, 5,8% além do ciclo 2018/19.

Produtividade média foi de 6.713 quilos por hectare, com alta de 9%

Everything favorable

Paddy rice production in Brazil increased by 6.7% in the 2019/20 growing season, totaling 11.183 million tons in an area 2.2% smaller

Brazil again harvested more rice in the 2019/20 crop year, taking advantage of favorable weather conditions and higher productivity levels. The national production volume of paddy rice totaled 11.183 million tons, up 6.7% from the volume 10.483 million tons harvested in the previous crop year, according to the National Food Supply Agency (Conab). However, the area devoted to the crop dropped 2.2%, occupying 1.665 million hectares. In compensation, average productivity rose to 6,713 kilograms of rice per hectare, up 9% from the average of 6,158 kilograms per hectare harvested in the previous season.

The good result of the rice fields in the main producing regions, like the State of Rio Grande do Sul, contributed to the bigger supply of the cereal in the Country, in the 2019/20 growing season, according to Conab sources. Furthermore, the crop was equally of good quality. Appropriate weather conditions accounted for the higher average productivity and, as a result, bigger production volume, in spite of the smaller planted area. The volume continued on a par with domestic demand, which amounted to 11 million tons in the year 2020.

Irrigated rice fields prevail across the Country. Plantings in this system amounted to 1.298 million hectares in the 2019/20 crop year, down 4.2% from the previous season. Upland rice fields increased by 5.9%, reach-

ing 366.9 thousand hectares. Production of irrigated rice reached 10.277 million tons, up 6.3% from the previous year. In the meantime, in the area of upland rice, the harvested volume remained at 905.5 thousand tons, up 11%. Average productivity reached 7,913 kilograms per irrigated hectare and 2,468 kilograms per hectare of upland rice.

The biggest supplier of rice in the Country is the South Region, which accounted for the volume of 9.231 million tons in the 2019/20

growing season, up 6.6%. It was followed by the regions of the North, with 991.9 thousand tons; Center-West, with 594.1 thousand tons; Northeast, 323.9 thousand tons; and the Southeast, with 42.2 thousand tons. With the exception of the latter, where the volume shrank 13%, all other regions produced more rice during this period.

Rio Grande do Sul is the top supplier of the rice that reaches the dining tables of the Brazilian consumers, and it holds true for the dining tables of foreign consumers, too. The crop in Rio Grande do Sul amounted to 7.866 million tons in the 2019/20 crop year, corresponding to 70% of the total in the Country. Favorable weather conditions, along with other factors, were responsible for the State to achieve record productivity rates of 8,316 kilograms per hectare, up 12.7% from the previous crop, in the 2018/19 season. The second largest producer of the cereal is Santa Catarina, which harvested 1.211 million tons in the 2019/20 growing season, up 7.3%. In the far north of the Brazilian map there is another State that produces rice, Tocantins, with a production volume of 660 thousand tons, up 5.8% from the 2018/19 cycle.

MAIS PRODUTIVA • MORE PRODUCTIVE

NÚMEROS DO ARROZ EM 2019/20 (COM VARIAÇÕES EM % NA COMPARAÇÃO COM A ANTERIOR)

BRASIL	TOTAL	IRRIGADO	SEQUEIRO
Área (mil ha)	1.665,8 (-2,2)	1.298,9 (-4,2)	366,9 (+5,9)
Produtividade (kg/ha)	6.713 (+9,0)	7.913 (+11)	2.468 (+4,8%)
Produção (mil t)	11.183,4 (+6,7%)	10.277,9 (+6,3%)	905,5 (+11%)

PRINCIPAIS PRODUTORES (MIL T)

Rio Grande do Sul	7.866,9 (+6,5)	7.866,9	-
Santa Catarina	1.211,8 (+7,3)	1.211,8	-
Tocantins	660,0 (+5,8)	632,6 (+6,7)	27,4 (-11,9%)
Mato Grosso	404,8 (+4,4)	19,7 (-33,4)	385,1 (+7,5)
Maranhão	153,8 (+18,0)	9,4 (-22,3)	144,4 (+22,2)
Paraná	152,6 (+7,4)	146,5 (+7,6)	6,1 (+1,7)
Rondônia	139,4 (+1,4)	-	139,4 (+1,4)
Goiás	120,4 (+6,9)	107,9 (+8,3)	12,5 (-3,8)
Pará	109,0 (+14,7)	24,8 (-6,4)	84,2 (+22,9)
Piauí	102,9 (29,3)	20,9 (-1,9)	82,0 (+40,7)
Roraima	70,6 (-4,1)	70,6 (-4,1)	-
Mato Grosso do Sul	68,9 (+11,0)	68,9 (+11,0)	-

Fonte: Conab, setembro de 2020.

Average productivity reached 6,713 kilograms per hectare, up 9% from the precious year

ZACCARIA, A SOLUÇÃO CERTA PARA A INDÚSTRIA DE ARROZ.

ALTA CAPACIDADE E PERFORMANCE INCONTESTÁVEL EM SEUS EQUIPAMENTOS.



+55(19) 3404.5711 / +55(19)3404.5700
vendas@zaccaria.com.br
www.zaccaria.com.br

Soluções em equipamentos para beneficiamento de arroz, milho, feijão, trigo, outros cereais e ração animal.

ZACCARIA

DESDE 1925

Superou todas

Duas últimas safras de arroz, do ciclo 2019/20 e da etapa 2020/21, no Rio Grande Sul, registraram maiores médias de produtividades da história



UM PERFIL DA LAVOURA

Conforme a engenheira agrônoma Flávia Miyuki Tomita, na safra de 2020/21, bem como nos anos anteriores, a doença de maior relevância foi a brusone, reconhecida como a que mais afeta a cultura. “Esta safra não apresentou condições meteorológicas muito favoráveis para o desenvolvimento da brusone”, refere. No entanto, ela observa que algumas regiões apresentam condições edafoclimáticas próprias para a doença, independentemente da safra, por exemplo a Planície Costeira Externa.

Entre as práticas de manejo adotadas pelos produtores para o controle da brusone está o uso de cultivares resistentes, método de controle mais eficaz e econômico. Além disso, na safra 2020/21 as condições meteorológicas possibilitaram a semeadura dentro da época recomendada, situação que promove menor incidência de doenças. Porém, ocorreram problemas regionalizados com brusone, mas, no geral, a doença não causou grandes prejuízos.

“Para próxima safra, reforçamos a importância do monitoramento, do uso de cultivares resistentes, da semeadura na época recomendada e do manejo de irrigação e nutricional adequado para reduzir prejuízos relacionados à fitossanidade das lavouras”, orienta Flávia.

O Estado do Rio Grande do Sul colheu mais uma safra de arroz com produtividade superior. O rendimento médio por hectare chegou a 9.010 quilos por hectare na temporada 2020/21, ultrapassando o recorde de 8.400 quilos por hectare obtido na anterior. Das seis regiões arrozeiras, a Fronteira Oeste registrou a maior média, de 9.705 quilos por hectare, seguida pela Zona Sul, com a média de 9.325 quilos por hectare. Os resultados são destacados pelo Instituto

Rio-Grandense do Arroz (Irga), que realiza o levantamento desde a safra 1921/22.

Vários aspectos contribuíram para o Estado líder em produção de arroz registrar produtividades históricas nas duas últimas safras. “Entre eles, as práticas de manejo para altas produtividades adotadas pelos produtores, a radiação e as temperaturas ideais e o uso de sementes certificadas”, aponta a engenheira agrônoma Flávia Miyuki Tomita, chefe da Divisão de Pesquisa do Irga. Ela também acrescenta o preparo antecipado do solo,

a semeadura na época preferencial, a irrigação estabelecida até o estádio V3V4, o manejo precoce de plantas daninhas, a rotação de culturas (principalmente com soja) e a implantação de coberturas de inverno em sistemas integrados de produção agropecuária (destaque para o azevém e o trevo persa).

O rendimento excelente elevou a produção gaúcha do cereal para 8,523 milhões de toneladas no período 2020/21, com 683 mil toneladas a mais do que as 7,840 milhões de toneladas do ciclo 2019/20. Em

comparação com os volumes anteriores, a produção foi a quarta maior. No entanto, as três maiores foram sobre áreas acima de 1,1 milhão de hectares, contra os 945.971 hectares plantados na safra 2020/21. No ciclo anterior, 2019/20, a área estadual colhida foi de 933.168 hectares. “A área irá se estabilizar nesse patamar de 940 a 960 mil hectares durante os anos”, prevê Flávia.

O produto colhido também foi classificado como de boa qualidade. Flávia explica que a preferência do mercado brasileiro é pe-

los grãos que pertencem à classe longo fino, com baixo índice de centro branco e alto rendimento de grãos inteiros. “A combinação entre alto teor de amilose e temperatura de gelatinização baixa indica características de cocção desejáveis ao mercado consumidor”, relata a agrônoma. De maneira geral, a qualidade de grãos é determinada geneticamente. Algumas características podem sofrer influência do clima e das condições meteorológicas e de manejo, como o percentual de grãos gessados e rendimento de grãos inteiros.

Os resultados foram possíveis com clima ideal e manejo recomendado

Outstripped all others

Las two rice crops in Rio Grande do Sul, 2019/20 and 2020/21 crop years, recorded the highest average productivity rates on record

The State of Rio Grande do Sul harvested another rice crop with superior productivity levels. Average yield per hectare reached 9,010 kilograms per hectare in the 2020/21 growing season, outstripping the record of 8,400 kilograms per hectare in the previous season. Out of the six rice growing regions, the Western Frontier recorded the highest average, 9,705 kilograms per hectare, followed by South Zone, with an average of 9,325 kilograms per hectare. The results are mentioned by the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga), which has been conducting the survey since the 1921/22 crop year.

Various factors have contributed toward the high historical productivity rates recorded by the production leader, the State of Rio Grande do Sul, in the two previous years. “These factors include productivity-oriented management practices adopted by the farmers, strong sunshine, ideal temperatures and the use of certified seed”, agronomic engineer Flávia Miyuki Tomita, head of Irga’s Research Division, explains. She also includes anticipated soil preparation, seeding during the ideal period, irrigation from beginning to the V3V4 stage, early control over weeds, crop rotation (especially with soybean) and the establishment of winter cover crops in the integrated crop-livestock system (where the favorite crops are ryegrass and clover).

Excellent yield improved production in Rio Grande do Sul to 8,523 million tons in 2020/21 crop year, up 683 thousand tons from the 8.840 million tons in the 2019/20 growing season. Compared with previous volumes, this year’s production was four

times as big. However, the three biggest harvests took place in areas bigger than 1.1 million hectares, against the 945.971 hectares cultivated in the 2020/21 growing season. In the previous season, 2019/20, the area in the State dedicated to the crop reached 933,168 hectares. “The planted area is supposed to stabilize at 940 to 960 thousand hectares for years to come”, Flávia predicts.

The rice of the crop was also classified as excellent. Flávia explains the Brazilian market shows a preference for fine long-grain

rice, with a low proportion of milky-white rice grains, and whole grains with a high performance. “The combination between a high content of amylose and low gelatination temperature indicates the cooking time desired by most consumers”, the agronomist comments. In general, grain quality is determined genetically. Some characteristics may suffer influences from climate and meteorological conditions, management practices, percentage of chalky grains and performance of whole grains.

EM SOLO GAÚCHO • ON GAUCHO SOIL

DESEMPENHO DAS ÚLTIMAS SAFRAS DE ARROZ DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Safra	Área plantada (ha)	Produtividade (kg/ha)	Produção (t)
2015/16	1.084.884	6.928	7.299.462
2016/17	1.106.527	7.908	8.746.825
2017/18	1.077.959	7.936	8.440.737
2018/19	984.081	7.508	7.241.543
2019/20	936.316	8.402	7.840.477
2020/21	945.971	9.010	8.523.429

Fonte: Dater-Nates/Irga. Elaboração: Política Setorial Irga.

A FIELD PROFILE

According to agronomic engineer Flávia Miyuki Tomita, in the 2020/21 crop year, as well as in previous seasons, rice blast was the most relevant disease, viewed as the one that most affects the crop. The current crop did not have favorable conditions for blast outbreaks”, she says. Nevertheless, she observes that some regions have the ideal edaphoclimatic conditions for the disease to emerge, regardless of the season, for example, the External Coastal Plain.

The various practices adopted by the farmers to keep control over blast include the use of cultivars resistant to the disease, which is in fact the most efficient and cheapest control method. Furthermore, in the 2020/21 crop year, meteorological conditions proved favorable to carry out all seeding procedures during the recommended time, a situation that tends to keep diseases at bay. However, some regional blast-related problems occurred.

“For the next crop, we reinforce the importance of monitoring, the use of resistant cultivars, seeding at recommended time, proper irrigation and nutritional practices with the aim to reduce losses stemming from phytosanitary problems”, Flávia recommends.

These results were possible due to favorable weather conditions and recommended management practices



Com carinho e dedicação, realçamos o gosto das pessoas por nossa marca.

O Arroz Caçarola é preparado com muito amor por todas que fazem parte da Cooperja.

Assim nós conquistamos a preferência de nossos consumidores e o coração de cada vez mais pessoas!



cooperja.com.br



No mesmo nível

Produção e consumo mundiais mostram situação ajustada nas últimas duas safras e apresentam crescimento para o ciclo 2020/21, conforme projeções

Brasil integra-se ao time dos principais produtores e exportadores

O consumo de arroz cresceu bastante entre a safra 2018/19 e o ciclo 2019/20, enquanto a produção se modificou pouco em nível mundial. Assim, a oferta e a demanda, que estavam desequilibradas, passaram a ficar mais ajustadas, o mesmo se projetando para a nova temporada, em que ambos tiveram crescimento, conforme números do produto beneficiado divulgados pelo Departamento de Agricultura dos Es-

tados Unidos (USDA). Em abril de 2021, o organismo apresentava projeção mundial tanto de produção como de consumo na faixa de 504 milhões de toneladas, destacando o recorde na demanda.

A safra mundial, de acordo com comentários feitos sobre a produção e o mercado mundiais ainda no final de 2020 pela economista Gláucia Padrão, da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), no Centro de Socioeconomia e Planejamento Agropecuá-

rio (Cepa), tem se mantido estável, variando 0,29% ao ano nas últimas cinco temporadas, “devido à pouca disponibilidade de áreas para expansão da cultura, em especial em alguns países asiáticos e africanos”. Observou que, neste período, Índia e Bangladesh, segundo e terceiro maiores produtores, apresentaram maiores taxas de crescimento, e China, Indonésia e Tailândia (respectivos número um, quatro e seis no *ranking*) reduziram a produção, mas estavam recuperando uma parte no período 2020/21.

De importância estratégica para a segurança alimentar, por ser alimento-base de mais de 3 bilhões de pessoas no mundo, salientou Gláucia, a média de consumo aparente de arroz (considerando o beneficiado) é de 54 quilos por pessoa/ano, com índice mais elevado nos países asiáticos (cerca de 78 kg/pessoa/ano), enquanto no Brasil fica em torno de 32 quilos. Já o comércio entre países é pouco expressivo, segundo ela, “em especial devido ao ajuste existente entre produção e consu-

mo, em que quase tudo que é produzido é consumido no país de origem”. Entre o ciclo 2016/17 e a etapa 2019/20, as exportações decresceram na média 4% ao ano, em especial devido a problemas na produção tailandesa. Índia, Tailândia e Vietnã concentraram 56,5% do total na última safra.

Enquanto isso, a analista enfatizou que, no Brasil, apesar de ainda ter exportação pouco significativa, a operação cresceu 26% desde a safra 2016/17, com aumento da participação do Rio Grande do Sul no

mercado externo. O Brasil ocupou a nona posição entre os maiores exportadores de arroz beneficiado no período 2019/20, com 1,2 milhão de toneladas, conforme a estimativa do USDA, e deve permanecer neste posto no ciclo 2020/21. Na produção, de acordo com a mesma fonte, o arroz brasileiro também está integrado ao time dos 11 mais fortes e chegou à décima colocação na temporada 2019/20. O País disputa posições com tradicionais produtores, o Japão e o Paquistão.

At the same level

Global production and consumption attest to a tight scenario over the two past seasons and point to a rising trend for the 2020/21 growing season, according to projections

Rice consumption increased considerably from the 2018/19 growing season to 2019/20 crop year, while global production remained almost at the same level. Therefore, supply and demand, which were suffering from a lack of balance, gradually recovered their balance, and the same holds true for the new season, during which both of them progressed forward, according to processed rice numbers disclosed by the US Department of Agriculture (USDA). In April 2021, this public organ projected global production and consumption at 504 thousand million tons, highlighting record demand.

The global crop, according to comments on global production and market, in late 2020, made by economist Gláucia Padrão, from the Santa Catarina Rural Extension and Agricultural Research Company (Epagri), in the Socio-Economic and Agricultural Planning Center (Cepa), both have remained stable, with a variation of 0.29% a year over the past five seasons, “due to scarce availability of areas for expanding the crop, particularly in some African and Asian countries”. She observed that, during this period, In-

dia and Bangladesh, second and third largest producers, showed higher growth rates, while China, Indonesia and Thailand (respectively ranking number one, four and six) reduced their production volumes, but were partly recovering them in the 2020/21 growing season.

Strategically important for food security, because it is a staple crop for 3 billion people in the world, Gláucia stressed, per capita consumption of rice (in its processed form) reaches 54 kilograms a year. In Asian countries, this consumption amounts to 78 kilograms a year, while in Brazil it remains at approximately 32 kilograms. Trade between countries is little expressive, according to her, “mainly because production rises on par with consumption, and almost the entire crop is consumed in its country of origin”. From the 2016/17 to the 2019/20 crop year, ex-

ports dropped 4% a year, on average, especially due to production problems in Thailand. A total of 56.5% of the past crop was produced in India, Thailand and Vietnam.

In the meantime, the analyst emphasized that, in Brazil, although exports are still little expressive, this operation soared 26% since the 2016/17 growing season, with a rising share of Rio Grande do Sul in the foreign market. Brazil ranked ninth among the largest exporters of processed rice in the 2019/20 growing season, with 1.2 million tons, according to an USDA estimate, and should continue occupying this position in 2020/21 crop year. As far as production goes, according to the same source, Brazilian rice is also an integral part of the 11 leading producers and reached the tenth position in the 2019/20 growing season. The Country competes with traditional producers like Japan and Pakistan.

OS NÚMEROS MUNDIAIS • WORLD NUMBERS

ARROZ BENEFICIADO (MILHÕES T)

Safra	Produção	Consumo	Exportação	Estoques
2018/19	497,34	484,59	43,90	176,49
2019/20*	497,69	496,30	43,00	177,88
2020/21**	504,17	504,31	45,98	177,74

Fonte: USDA/Abril 2021. * Estimativa. ** Projeção.

Brazil joins the team of major producers and exporters



Knowledge grows

mais arroz

by Yara

Jair Leandro Buske
Agudo - RS



“NÓS FIZEMOS A COLHEITA E VIMOS A DIFERENÇA DE PRODUTIVIDADE. POR ESSE MOTIVO NÓS TIVEMOS UM RESULTADO MELHOR.”

Luiz Gindri
Uruguaiana - RS

O Programa Nutricional MaisArroz® ultrapassa os limites de produtividade da sua lavoura, ajudando também na produção de um arroz de excelente qualidade.

YaraVita ZINTRAC - Segurança e qualidade

- Melhor estabelecimento da cultura
- Uniformidade e manutenção do Stand de plantas
- Nutrição essencial de Zinco para alta produtividade

YaraVera

- Nitrogênio e Enxofre na proporção ideal para a cultura do Arroz
- Os nutrientes em mesmo grânulo, nutrição uniforme
- Qualidade na aplicação, padrão granulométrico
- Enxofre 100% disponível na forma de sulfato
- Maior perfilhamento e rendimento na cultura do Arroz

/YaraBrasilOficial

@Yara_Br_Oficial

/YaraBrasilOficial

@YaraBrOficial

yarabrasil.com.br

Safra 2019/20 e ciclo 2020/21 passaram a apresentar rentabilidade no arroz, após várias temporadas consecutivas tendo receitas inferiores aos custos

A renda, enfim, chegou

Os produtores de arroz finalmente vêm colhendo renda, após vários anos de prejuízos. Com o registro de preços históricos no último ano e a manutenção de valores altos no novo ano, a safra 2019/20 e o ciclo 2020/21 permitem a obtenção de margens líquidas na comparação entre receitas e custos do setor produtivo. Vários organismos ligados ao segmento mostram estudos com essa nova realidade de recuperação na atividade, embora ainda persistam problemas decorrentes dos períodos em que foram enfrentadas muitas dificuldades.

Na safra 2019/20, depois de cinco temporadas com receitas brutas inferiores aos custos totais de produção, conforme regis-

traram em setembro de 2020 os pesquisadores Mauro Osaki e Renato Garcia Ribeiro, do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP), “finalmente, o produtor conseguiu saldá-los”. O Custo Operacional Efetivo (COE) ficou, em média, em R\$ 7.407,2/hectare, e o Custo Total (CT) em R\$ 9.009,7/ha, resultando em margem bruta de R\$ 4.049,00 por hectare e lucro de R\$ 1.533,00 por hectare, mas, “apesar disso, os prejuízos das safras anteriores ficam longe de serem recuperados”, segundo a sua apreciação.

Os dados eram referentes a pesquisas realizadas pelo Cepea em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Ainda sobre a safra 2014/15 e a etapa 2018/19, os pesquisadores observaram

que “os produtores típicos de Uruguaiana (RS) conseguiram saldar o COE, mas a receita bruta obtida não foi capaz de quitar a depreciação das máquinas e equipamentos no período 2017/18 e na temporada 2018/19, assim como o juro sobre o capital investido nas cinco temporadas, e não saldou o custo total destas safras”. Sobre 2020 e o preço elevado registrado então no mês de setembro, também comentaram que “isso não significa que esse valor está chegando integralmente ao produtor rural, pois muitos antecipam a venda de parcela da produção”, além de outra parte ser vendida no período da colheita para saldar compromissos de curto prazo.

A Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), por sua vez, em análise de rentabilidade fei-

ta ao final de 2020 já sobre a nova safra, projetou “uma margem bruta positiva e um Custo Operacional Total (COT) 8% maior do que o custo verificado na safra passada”. Comparando os custos de outubro de 2020 com os do mesmo período do ano anterior, houve elevação de 8,05% no COT e, no acumulado em 12 meses do Índice de Inflação do Custo de Produção (IICP), o índice atingiu 8,17%. Na alta, os principais destaques foram: fertilizantes, 25%; herbicidas, 5%; sementes, 55%; e tributos de comercialização, 70%, estes por conta das cotações recordes.

VARIAÇÕES NO CONSUMO

O Relatório Econômico da Farsul no final de 2020 ainda trazia avaliações sobre o consumo de arroz no ano e as perspectivas em relação a 2021. Registrou ampliação na demanda interna no período passado (a estimativa era de 6%), com estímulos das mudanças nos hábitos das famílias durante o período de distanciamento social na pandemia e do auxílio emergencial oferecido pelo governo. Já para o novo ano, a assessoria econômica projetava queda no consumo doméstico. Quanto às exportações, esperava níveis semelhantes aos de 2020 e, sobre os preços, manifestava expectativa de que não se manteriam nos patamares recordes desse ano, nem haveria quedas bruscas, com possibilidade inclusive de valor médio até superior ao da última safra.

VALORIZAÇÃO E PRODUTIVIDADE

O aumento da margem esperada para a safra de 2021, conforme o relatório da Farsul em dezembro de 2020, baseado também em rendimentos médios por hectare dos levantamentos do Projeto Campo Futuro na região de Uruguaiana, “é decorrência da valorização histórica do preço em 2020, associada a uma expectativa de níveis normais de produtividade do Rio Grande do Sul”. Recomendava prudência nas projeções, mas confiava em cenário de permanência de níveis elevados de preços até abril de 2021, o que vinha se confirmando. Já a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), avaliando dados de lavouras irrigadas gaúchas, verificava boas margens brutas e também líquidas, estas variando entre 7,96% a 51,19% em quatro praças levantadas na safra 2019/20. Para 2021, apurava ao final de abril, na praça de Pelotas (RS), que o índice líquido aumentava de 45,5% para 46,3%, de um ano para outro, com limite inferior de 37,88%.

Ainda por parte da Farsul, e também em análise no mês de setembro de 2020 do Projeto Campo Futuro (CNA, Senar-RS e Cepea), era reforçado o bom momento em termos de produtividade e preços, com a ressalva de que então a maior parte dos grãos já não estava mais na mão dos produtores. Mas, de qualquer forma, e apesar dos longos períodos de margens negativas, 2020 era apontado como ano-chave para recuperar seu caixa, e, nos primeiros meses de 2021, manifestações na entidade mostravam entusiasmo com safra cheia e preços cobrindo os custos, ainda que altos.

Do mesmo modo, Alexandre Velho, presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), evidenciava em dezembro que, depois de anos de preços abaixo dos custos, os arrozeiros podem desfrutar de cotações maiores e recompor parte das perdas de anos anteriores, confiando em indicativos de valorização parecidos aos de 2020.

Com forte reação nos preços, lavouras arrozeiras têm margens positivas

Profits at long last

Robispiere Giuliani

2019/20 and 2020/21 crop years turned out to be profitable, after consecutive seasons of prices below production costs

Rice farmers are finally making profits, after years of losses. Recording historical prices last year and the maintenance of the good prices in the new year, 2019/20 and 2020/21 crop years record net profit margins, compared with the earnings and costs of the productive sector. Several organs linked with the segment point to studies on this new reality of the recovery of this activity, regardless of some problems stemming from periods when the segment had to face a lot of difficulties.

In the 2019/20 growing season, after five consecutive crop years with earnings below production costs, as recorded by researchers Mauro Osaki and Renato Garcia Ribeiro, from the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea/USP), in September 2020, finally farmers managed to settle their loans. The Effective Operational Cost (EOC) remained at R\$ 7,407.2/hectare, on average, with the Total Cost (TC) at R\$ 9,009.7/ha, resulting into a gross margin of R\$ 4,049 per hectare, representing a profit of R\$ 1,533 per hectare, but, in spite of this, loss recoveries of the previous seasons are still a distant dream”, in their view.

These data come from surveys conducted by Cepea officials in partnership with the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA). Still about the 2014/15 growing season, the researchers observed that “the farmers in Uruguaiana (RS) managed to settle their EOC, but the gross income derived by them was not enough to cover all machine and equipment depreciation expenses in the 2017/18 and 2018/19 growing seasons, nor was it enough to cover the interest rates over the capital invested throughout the five seasons, nor did it cover the total cost of these consecutive crops”. With regard to 2020 and the high price then recorded in the month of September, they also commented that “it does not mean this value reaches the rural producers in its entirety, as many of them negotiate part of their crop in an-

icipation”, while another portion of the crop is negotiated during harvest time to settle short term loans.

The Rio Grande do Sul State Federation of Agriculture (Farsul), in turn, at a profitability analysis of the new crop, conducted in late 2020, projected a “positive gross margin and a Total Operational Cost (TOC) 8 percent bigger than the effective cost of the previous season”, according to attached picture. Comparing the costs of October 2020, with the costs of the same period in the previous year, there was an increase of 8.05% in the TOC and, and the 12-month accumulation of the Producer Price Index (PPI), which achieved 9.17%. As far a price increases go, the highlights were as follows: fertilizers, 25%; herbicides, 5%; seeds, 55%; and trading taxes, 70%, the latter on account of the record quotes.

O BALANÇO DA LAVOURA • THE BALANCE OF THE CROP

ORÇAMENTAÇÃO DE CUSTO, RECEITA E MARGEM DA SAFRA DO ARROZ NO RS (EM R\$/HECTARE)

Safra	2020	2021
Receita bruta*	10.356	19.215
Custo Operacional Total (COT)**	7.344	7.936
Margem bruta	3.012	11.279

Fonte: Farsul - Relatório Econômico 2020/Perspectivas 2021, com dados do Cepea/Esala/USP.

* Receita bruta a partir dos preços de abril/20 (R\$ 54,22/sc) e outubro/20 (R\$ 106,75/sc). ** Custo em outubro de cada ano.

With prices reacting strongly, rice fields increase profit margins

CONSUMPTION VARIATIONS

Farsul's Economic Report that came out in late 2020 also included assessments of the rice consumed during this year and the perspectives relative to 2021. The report recorded higher domestic demand in the previous period (it had been estimated at 6%), stimulated by changes in the eating habits of the families during the social distancing period caused by the pandemic and also by the emergency grants provided by the government. As to the new year, the economic advisory council projected a drop in domestic consumption. With regard to exports, the report referred to levels similar to 2020 and, about prices, it demonstrated expectations that they would not remain at the record levels of this year, nor would there be steep drops, with chances for average prices even higher than during the past season.

APPRECIATION AND PRODUCTIVITY

The expected price increase for the 2021 crop, according to the Farsul report, published in December 2020, also based on average profits per hectare expressed in the surveys conducted by the Future Field Project in the region of Uruguaiana, “stems from the historical appreciation of the price in 2020, associated with an expectation of normal productivity levels in Rio Grande do Sul”.

The report recommended caution in the projections, but believed in a scenario where high prices would suffer no changes until April 2021, a fact that was confirmed. On the other hand, the National Food Supply Agency (Conab), assessing numbers relative to irrigated rice fields in Rio Grande do Sul, ascertained considerable gross and net margins, the latter varying from 7.96% to 51.19% in four regions surveyed in the 2019/20 growing season. For 2021, in the region of Pelotas (RS), in late April, the report ascertained net index value increases from 45.5% to 46.30%, from one year to the next, with a lower limit of 37.88%. Still on the part of Farsul, and also based on analyses conducted in September 2020 by the Future Field Project (CNA, Senar-RS and Cepea), the good moment in terms of productivity and prices was reinforced, with the provision that at that time the bulk of the crop was no longer in the hands of the farmers. But, anyway, and in spite of the long periods with negative margins, the year 2020 was viewed as the key year for recovering previous losses and, in early 2021, indications of the entity showed enthusiasm with an abundant crop that covered all production costs, though high.

Likewise, Alexandre Velho, president of the Rio Grande do Sul State Federation of Rice Growers (Federarroz), in December, attested that, after years of prices lower than production costs, rice farmers can now take advantage of the higher quotes and recover part of their losses of previous years, confiding in indication of prices similar to 2020.

INOVAMOS NO ARROZ JUNTO COM VOCÊ.

Com soluções tecnológicas que elevam a produtividade.

Com novas formas de fazer negócio, que valorizam o produtor.

Com a formação de novas conexões, que fortalecem parcerias.

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

0800 704 4304 www.portalsyngenta.com.br

Valores históricos

Cotações do arroz atingiram recordes em 2020, com maior demanda doméstica pelo produto durante boa parte do ano em razão da pandemia

Os preços do arroz tiveram forte elevação e valores históricos em 2020, com demanda mais ativa em boa parte do ano e disputa acirrada pelo produto na busca pelo abastecimento após a ocorrência da pandemia de coronavírus no País. A constatação foi feita pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), em especial no segundo e terceiro trimestres, até o início de outubro. Em setembro, conforme esta fonte, o Indicador Esalq/Senar-RS (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) passou a operar acima dos R\$ 100,00 pela saca de 50 quilos e o pico foi registrado em 13 de outubro, com R\$ 106,34 pela saca.

Ainda no mês de março de 2020, como observou o Cepea, um dos menores volumes da história em estoques de passagem já não deixou muito espaço para quedas nos preços e, a partir de então, quando a pandemia começou a avançar no País e foram adotadas medidas de restrições nos estados e nos municípios, passaram a ser adquiridos volumes maiores do produto, o que levou a consistente movimento de alta, com recordes nominais renovados. No terceiro trimestre, quando se associou à demanda interna aquecida um crescimento nas exportações, estimulado pelo dólar elevado, os valores do arroz em casca avançaram de forma intensa.

Os preços internos atingiram, no decurso da primeira quinze-

na de agosto, recordes reais da série histórica do Cepea, que iniciou em 2005, renovados nos meses seguintes. No acumulado do ano de 2020, o Indicador Esalq/Senar-RS subiu 95,5%, fechando a R\$ 93,91 pela saca em 30 de dezembro. A média anual nominal foi a maior de toda série, apontando alta de 68,7% sobre 2019 e alcançando R\$ 73,38/sc (o valor em termos reais, considerada a inflação, ficou em R\$ 65,70/sc, 51% a mais do que no ano anterior). No final do ano, como registrou o centro de estudos, os valores internos enfraqueceram devido à possibilidade de importação do produto de fora do Mercosul, com isenção da Tarifa Externa Comum (TEC).

Para o ano de 2021, projeções iniciais de diversos analistas indicavam que as cotações poderiam ter alguma queda, mas se manteriam em valores elevados. Na semana de 13 a 20 de abril, o referido indicador estava em R\$ 86,66/sc. Por parte da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o analista de mercado Sérgio Santos comentava em março e abril que o modelo econométrico de séries temporais, com diversas variáveis, apontava para possível reversão na sazonalidade dos preços nessa safra, podendo as cotações do primeiro semestre ficarem acima das previstas para o segundo. Operariam próximas da estabilidade no primeiro período e poderiam iniciar alguma queda a partir de setembro, com deslocamento de maior comercialização para esta fase, ressaltando, no entanto, influências da evolução do câmbio e das cotações e paridades internacionais.

QUADRO DE OFERTA E DEMANDA • SUPPLY AND DEMAND FRAMEWORK

MOVIMENTOS ESTIMADOS DO ARROZ EM CASCA (EM MIL T)

Safras	Produção	Consumo	Exportação	Importação	Estoques
2018/19	10.483,6	10.544,6	1.423,3	1.012,5	1.945,0
2019/20	11.183,4	11.000,0	1.813,4	1.280,8	1.595,8
2020/21	11.615,5	10.800,0	1.300,0	1.100,0	2.211,3

Fonte: Conab, estimativa em maio de 2021. Estoques - 31 de dezembro.

Saca de 50 quilos passou a ser vendida com preço acima de R\$ 100,00

RECUPERAÇÃO DE ESTOQUES

O quadro de oferta e demanda da Conab publicado em maio de 2021 apontava também para uma recomposição dos estoques de passagem, que resultaria “também de uma retração de consumo, em razão de perspectiva de recuperação econômica, haja vista a elasticidade-renda negativa do arroz” (comportamento que se caracteriza pelo deslocamento da renda adicional para outros produtos, enquanto na diminuição de recursos o cereal mais acessível atrai o consumidor, como aconteceu no último ano). O certo é que ao final do ano, após forte aquecimento, a demanda doméstica arrefeceu.

Neste sentido, o Cepea mencionou dados do Instituto Rio-grandense do Arroz (Irga), de que até agosto de 2020 o beneficiamento e a saída de arroz no Rio Grande do Sul, principal produtor, chegaram a superar quase 30% os do mesmo mês de 2019, e em novembro de 2020 este índice estava 16,2% superior ao do ano anterior. O Sindicato da Indústria do Arroz do Estado (Sindarroz-RS) também levantou, no ano comercial 2020/21 (março-fevereiro), que, nas 7.655 mil toneladas do produto escoadas pelo Estado (3,5% a mais do que no ano anterior), o atendimento ao mercado doméstico acabou sendo 1,3% menor, em especial nos últimos seis meses, quando teve fluxo 29,5% mais baixo. O incremento no escoamento total foi garantido graças ao maior volume direcionado para o exterior. Em relação ao comércio exterior do arroz, as projeções iniciais que se tinha para o novo ano eram de que poderia haver alguma queda nas vendas, assim como nas importações, que também haviam crescido no período anterior. Na área industrial, ainda havia expectativa de volumes mais próximos aos exportados no último ano, enquanto a Conab previa inicialmente uma redução mais substancial. Na sua avaliação feita em maio de 2021 sobre a balança comercial brasileira do cereal, observava que “a projeção de preços elevados, somada à estimativa de fortalecimento da moeda nacional, reduzirá o ritmo de exportações identificado na safra 2019/20”. Assim, esperava no novo período “um ameno superávit de 200 mil toneladas”.

Historical values

Rice price hits record high in 2020, with rising demand for the cereal during most of the year by virtue of the pandemic

Rice prices rose considerably and reached historical values in 2020, with more active demand during most of the year and tight competition for the product as supplies dropped during the coronavirus pandemic in the Country. This was ascertained by the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo (USP), particularly in the second and third quarters, until early October. In September, according to this source, the Esalq/Senar-RS Indicator (National Rural Learning Service) started operating above R\$ 100 per 50 kg sack, and the record was recorded on 13 October, with R\$ 106.34/sack.

Still in the month of March 2020, as observed by Cepea officials, one of the smallest ending stocks on record did not leave much room for further price reductions and, from then onward, when the pandemic continued to wreak havoc across the Country, and restrictive measures began to be implemented by states and municipalities, people began to buy bigger volumes of the cereal, which resulted into consistent higher prices, with renewed nominal records. In the third quarter, when rising demand was accompanied by equally rising exports, encouraged by the highly valued dollar, paddy prices increased considerably.

In the first fortnight of August, domestic prices hit real records in Cepea's historical series, which started in 2005, renewed in the months

that followed. Taking into consideration the total in 2020, the Esalq/Senar-RS Indicator increased by 95.5%, with a 50 kg sack fetching R\$ 93.91 on December 30. The average annual nominal price was the highest in the entire series, up 68.7% from 2019 and reaching R\$ 73.38 per sack (the value in real terms, taking inflation into consideration, remained at R\$ 65 per sack, up 51% from the previous year). At year-end, as recorded by the center for studies, domestic prices began to shrink due to chances for imports of the cereal from non-MERCOSUR countries, exempted from the Common External Tariff (CET).

For 2021, initial projections by several analysts indicated that prices could decrease to some extent, but would continue high. In the week April 13 – 20, the aforesaid indicator was at R\$ 86.66/sack. On the part of the National Food Supply Agency (Conab), market analyst Sérgio Santos, in March and April, commented that the econometric model of the time series, with several variables, pointed to a possible reversion in this season's price seasonability, with chances for the prices of the first half of the year to remain above the prices projected for the second half of the year. They were supposed to remain somewhat steady in the first period and could start decreasing as of September, with bigger trading volumes during this phase, but influences stemming from the evolution of the exchange rate, along with international parities and prices should not be overlooked.

50 kg sack fetched more than R\$ 100

STOCK RECOVERY

Conab's offer and demand picture, published in May 2021, also pointed to a re-composition of the ending stocks, which would “equally result from shrinking consumption, by virtue of a perspective of economic recovery, in view of the negative income elasticity of rice” (behavior that is characterized by shifting additional income to other products, but when resources began to shrink, more accessible cereal attracts consumers, just like what happened last year. The fact is, at the end of the year, after a period of rising consumption, demand began to shrink).

Within this context, Cepea officials referred to data from the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga), indicating that, until August 2020, rice processing in Rio Grande do Sul, leading producer, and consequent top exporter of the cereal, was up almost 30% from the volumes of the same month in 2019, and in November

2020, this proportion was up 16.2% from the previous year. The Rio Grande do Sul State Rice Industry Union (Sindarroz-RS), at a survey in the 2020/21 commercial year, detected that the 7,655 thousand tons of the crop shipped to other markets by the State (up 3.5% from the previous year), supplies to the domestic market suffered a reduction of 1.2%, particularly in the past six months, when supplies decreased by 29.5%. Increases in total exports were ensured thanks to bigger volumes destined for abroad.

With regard to the international trade in rice, the initial projections available for the new year pointed to chances for some decreases in sales, as well as in imports, which had also risen in the previous period. In the industrial area, there was still expectation for volumes similar to the ones exported last year, but Conab officials initially predicted substantial reductions. In their evaluation in May 2021, relative to the balance of trade of the cereal, they observed that “the projection for high prices, along with the forecast for the higher value of the national currency, will slow down the rhythm of exports compared with the 2019/20 season”. Therefore, they expected “a slight surplus of 200 thousand tons for the new period”.



Silvio Ávila

O QUE ERA BOM, AGORA FICOU OPTI.

Cruiser® Opti é a combinação de duas moléculas que protege a semente e defende o estande.



Maior defesa contra as pragas iniciais



Sem danos à germinação



Efeito bioativador aumenta a produtividade e o vigor

Com a proteção desde a semente, seu arroz vai se tornar o herói da lavoura.

Cruiser® Opti

syngenta

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

c.a.s.a.

0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

Movimentos externos

Exportação e importação de arroz brasileiro tiveram números inflados no ciclo 2020/21, e houve crescimento no superávit da balança comercial

O mercado externo do arroz brasileiro teve um ano comercial (março a fevereiro) agitado no ciclo 2020/21. As exportações cresceram 30% e foram as maiores dos últimos nove anos, alcançando 1,771 milhão de toneladas no período, enquanto as importações aumentaram 33% e foram as maiores dos últimos 12 anos, com total de 1,353 milhão de toneladas, de acordo com dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria do Arroz (Abiarroz) e pelo Sindicato da Indústria do Arroz no Estado do Rio Grande do Sul (Sindarroz-RS), baseados nas informações do Ministério da Economia. Já o superávit da balança comercial subiu de 323,4 mil para 417,3 mil toneladas.

O crescimento das exportações, conforme explicou Tiago Sarmiento Barata, diretor-executivo do Sindarroz/RS, foi impulsionado pela demanda externa e pela valorização do dólar frente ao real. Já o incremento nas compras do exterior teve justificativa no aumento do preço do grão no mercado brasileiro, muito demandado em função da pandemia. O setor, segundo ele, teve resiliência para atender às exigências sanitárias globais e ao aumento da demanda. “Foi um ano muito desafiador e a cadeia produtiva do arroz brasileiro cumpriu sua missão de abastecer os mercados interno e externo, com alto grau de fidelização dos países atendidos e com agregação de destinos”, afirmou Tiago.

Os principais destinos permaneceram os mesmos: a Venezuela respondeu por 313 mil toneladas em compras, o Senegal por 225 mil toneladas e o Peru por 176,5 mil toneladas, seguidos por Gâmbia (129 mil t), Serra Leoa (110 mil t), Estados Unidos (95 mil t), Costa Rica (91,4 mil t) e Cuba (90 mil t). Nas importações, o produto foi originado mais uma vez em especial do Paraguai (636,1 mil t), do Uruguai (274,1 mil t) e da Argentina (147,8 mil t), mas aumentou a participação dos Estados Unidos como ofertante ao Brasil (com 123,3 mil t). Isto ocorreu, explicou Tiago, devido à “forte perda de competitividade que tivemos no segundo semestre com a retração da oferta do produto e a consequente valorização no mercado interno, além de o produto americano ficar

mais viável com a retirada temporária da Tarifa Externa Comum (TEC)”, aplicada à importação de fora do Mercosul.

Quanto ao tipo de arroz exportado pelo Brasil, o beneficiado representou 38,8%, o quebrado, 33%; e o em casca, 27,2%. Na comparação com o ano anterior, o Sindarroz/RS observou que houve significativo incremento da participação do arroz *in natura* nas exportações, elevada de 18% para 27,2%. No total de 1,78 milhão de toneladas exportadas pelo País no ano comercial 2020/21, o Rio Grande do Sul, principal Estado produtor, foi responsável por 1,61 milhão de toneladas (90,8%). O destacado volume exportado no total brasileiro só foi maior no ano comercial 2011/12, quando atingiu 2,1 milhão de toneladas.

QUALIDADE SUPERIOR

“O arroz brasileiro se impõe cada vez mais no mercado mundial como ofertante de um cereal de qualidade superior”, enfatiza Tiago Barata, do Sindarroz/RS, registrando também a importância do Projeto Brazilian Rice, parceria entre Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e Abiarroz, “na qualificação dos nossos operadores, análises e prospecção de novos mercados e defesa comercial”. Quanto à possível ampliação das vendas e dos mercados externos, observa que “o Brasil vem tendo sucesso na consolidação dos mercados atendidos, com alto grau de fidelização, que se dá pela qualidade do arroz brasileiro”.

O aumento do volume vendido, acrescenta Tiago, “não depende só do Brasil, mas do mercado como um todo”. Assim, considera difícil superar a quantidade vendida no ano passado, “mas devemos ficar perto, o que é um ótimo desempenho”. Avalia ainda, em relação ao ciclo 2021/22, que o mercado internacional é demandante, mas os principais exportadores terão maior disponibilidade nesse ano. “Vamos precisar nos adequar a uma realidade de preços mais apertados e o dólar será peça-chave no nosso desempenho”, completa.

País exportou 1,78 milhão de toneladas no ano comercial, 91% a partir do Rio Grande do Sul

External movements

Exports and imports of Brazilian rice expanded enormously in 2020/21 crop year, and the trade surplus widened

The foreign market of Brazilian rice experienced a busy commercial year (March through February) in 2020/21 crop year. Exports soared 30% and were the largest over the past nine years, reaching 1.771 million tons, while imports went up 33%, and were the biggest over the past 12 years, with a total of 1.353 million tons, according to data released by the Brazilian Rice Industries Association (Abiarroz) and by the Rio Grande do Sul State Rice Industry Union (Sindarroz-RS), based on information from the Ministry of Economy. The surplus in the balance of trade rose from 323.4 thousand to 417.3 thousand tons.

Rising exports, according to Tiago Sarmiento Barata, executive director at Sindarroz/RS, were driven by foreign demand and by the higher value of the dollar against the Brazilian Real. On the other hand, the increase in foreign purchases was justified by the higher prices of the grain in the domestic market, in great demand by virtue of the

pandemic. The sector, in his view, was resilient enough to meet global sanitation requirements and rising demand. "It was a very challenging year and the Brazilian rice supply chain fulfilled its mission of supplying both the domestic and foreign market, showing great loyalty to the countries served, whilst multiplying the destinations of rice", Tiago confirmed.

The main destinations suffered no changes: Venezuela accounted for 313 thousand tons in purchases, Senegal purchased 225 thousand tons and Peru, 176.5 thousand tons, followed by The Gambia (129 thousand tons), Sierra Leone (110 thousand tons), The United States (95 thousand tons), Costa Rica (91.4 thousand tons) and Cuba (90 thousand tons). Imports came mainly from Paraguay (636.1 thousand tons), Uruguay (274.1 thousand tons) and from Argentina (147.8 thousand tons), but the share of the United States as supplier went up considerably (with 123.3 thousand tons). According to Tiago, this occurred due to the great loss of

competitiveness we experienced in the second half of the year with the decreasing supply of the cereal and the consequent higher prices in the domestic market, besides the fact that the American cereal turned out to be more viable due to the temporary withdrawal of the Common External Tariff (CET), levied on imports from non-Mercosur countries.

With regard to the type of rice exported by Brazil, processed grains represented 38.8%, broken rice, 33%; and paddy rice, 27.2%. In comparison with the previous year, Sindarroz/RS sources observed that there has been a significant increase in the share of paddy rice in exports, which rose from 18% to 27.2%. Of the total amount of 1.78 million tons shipped abroad by the Country in the 2020/21 commercial year, Rio Grande do Sul, largest rice producing State, was responsible for 1.61 million tons (90.8%). The relevant volume of Brazil's exports was only outstripped in the 2011/12 commercial year, when overseas shipments amounted to 2.1 million tons.

Country exported 1.78 million tons in the commercial year, 91% from Rio Grande do Sul

SUPERIOR QUALITY

"Brazil is increasingly establishing itself in the global market as a supplier of superior-quality rice", Tiago Barata, from Sindarroz/RS, emphasizes. He also refers to the importance of the Brazilian Rice Project, a partnership between the Brazilian Investment and Export Promotion Agency (Apex-Brasil) and Abiarroz, "in the qualification of our operators, analyses, new market prospections and commercial protection". As for possible higher sales and new foreign markets, he observes that Brazil has been successful in consolidating its present markets, with a high degree of loyalty, stemming from the high quality of Brazilian rice".

The rising volume sent abroad, Tiago adds, "does not depend only on Brazil, but on the market as a whole". Therefore, he considers it difficult to outstrip the quantity sold last year, "but we should remain close to this amount, which represents an excellent performance". With regard to the 2021/22 crop year, he maintains that the international market is very demanding, but all major exporters will have more rice available this year. "We need to adapt to a new reality of tight prices and the dollar will play a decisive role in our performance", he concludes.

A BALANÇA DO ARROZ • THE RICE SCALE

O comércio externo do cereal pelo Brasil (Em toneladas, todos os tipos, em base casca)

Ano comercial	Exportação	Importação	Saldo
2016/17	894.732	1.187.210	-292.478
2017/18	1.064.746	1.041.788	22.959
2018/19	1.710.194	845.202	864.992
2019/20	1.360.915	1.037.515	323.401
2020/21	1.770.625	1.353.325	417.300

PRINCIPAIS DESTINOS E ORIGENS (2020/21)

Países	Exportação	Países	Importação
Venezuela	312.980	Paraguai	636.112
Senegal	225.211	Uruguai	274.069
Peru	176.566	Argentina	147.759

Fonte: MDIC/Sindarroz-RS.

SANGATI BERGA, BENEFICIAMENTO DO ARROZ COM QUALIDADE E TECNOLOGIA.

INDÚSTRIA SANGATI BERGA EM FORTALEZA-CE

SANGATI BERGA

Tel.: +55 (11) 2663 9990
 sangati.sp@sangatiberga.com.br
 www.sangatiberga.com.br

Um avanço na logística

Arroz passa a ter terminal próprio para escoamento da produção no Rio Grande do Sul, oferecendo maior competitividade para suas exportações



Terminal específico foi ativado em

O principal Estado produtor de arroz, o Rio Grande do Sul, incorporou na sua estrutura de exportação, em 2021, o Terminal Logístico do Arroz (TLA), junto ao Porto de Rio Grande. O primeiro embarque, de 27 mil toneladas, ocorreu no início de abril, por meio do navio MV Vola, com destino para Costa Rica. Anunciado pelo governador gaúcho Eduardo Leite na abertura da colheita do arroz em 2020, o projeto foi concretizado em um ano, numa integração entre setores privado e público, em atenção a uma demanda antiga do segmento, como forma de facilitar a logística de exportações do produto gaúcho.

Sediado junto à área antes pertencente à Companhia Estadual de Silos e Armazéns (Cesa), no complexo portuário de Rio Grande, o local tem capacidade

de armazenamento para 60 mil toneladas em 100 espaços de armazenagem, permitindo a estocagem dos mais variados tipos de arroz. As instalações passaram por reforma e readequação, num investimento de cerca de R\$ 10 milhões, em parceria da iniciativa privada e da autarquia Portos RS, segundo informou seu superintendente, Fernando Estima.

Por ocasião do primeiro embarque, Estima enfatizou a relevância do primeiro terminal logístico do arroz do Rio Grande do Sul e do País, resultado do trabalho dos produtores do Estado, das indústrias e de suas federações. “A partir de agora, vamos ter condições de obter mais qualidade e agilidade, com custo menor na logística do arroz”, sublinhou. Antes de sua ativação, como explicou, o arroz disputava espaço nos armazéns dos terminais retroportuários com a soja, de grande volume de

exportação, fazendo com que pudesse ser embarcado somente no período de entressafra da oleaginosa.

Fernando José Fuscaldo Júnior, um dos sócios do terminal, completou que antes havia duas opções: “ou não se exportava, e o Brasil deixava de enviar o produto, ou se armazenava nos terminais retroportuários, uma maneira cara e demorada”. Com a estrutura exclusiva oferecida agora, a operação vai ter mais competitividade. Observa-se ainda que a carga sai dos silos de armazenagem e segue por esteiras até o porão da embarcação, em processo que não utiliza guindastes e danifica menos o grão. A melhoria logística também foi saudada por João Gomes, diretor comercial do Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga), em visita ao local, “por possibilitar uma melhor organização do mercado de arroz, com escalonamento da oferta”.



abril de 2021 no Porto de Rio Grande

Advances in logistics

Rice has its own export terminal for the shipment of the crop in Rio Grande do Sul, turning its exports more competitive

Divulgação



The largest rice producing State, Rio Grande do Sul, incorporated the Rice Logistic Terminal (RLT), of the Port of Rio Grande, in its export structure, in 2021. The first shipment, 27 thousand metric tons, occurred in early April, and the cargo was loaded onto vessel MV Vola, heading to Costa Rica. Announced by state governor Eduardo Leite at the opening ceremony of the 2020 rice harvest, the project materialized in one year, the result of an integrated public and private project, in attention for an old demand by the segment, as a manner to facilitate the export logistics of the crop produced in the State.

Based on an area previously owned by the State Warehousing Corporation (Cesa), in the Rio Grande port complex, the place has the capacity to store 60

thousand metric tons in 100 warehousing compartments, making it possible to store a variety of rice types. The facilities underwent a reformation and adjustment process, involving an investment of approximately R\$ 10 million, in partnership with private initiative and Port RS autarchy, according to information from superintendent Fernando Estima.

At the time of the first shipment, Estima stressed the relevance of the first logistic terminal of rice produced in Rio Grande do Sul and in the Country, a result derived from the work of the rice farmers in the State, of the industries and their federations. "From now onward, we will be able to achieve quality and speedy conditions, with smaller costs required by the logistics of rice", he insisted. Before it was put into operation, as he explained, rice used to compete for space with huge soy-

bean volumes to be shipped abroad, making rice exports only viable after the shipments of the oilseed.

Fernando José Fuscaldo Júnior, one of the partners of the terminal, informed that in the past there were two options: "there were either no exports, with the crop remaining in Brazil, or it was stored in the port terminals, an expensive and lengthy process". With the exclusive structure now available, the operation will be more competitive. It is worth noting that the cargo is moved from the warehouses by conveyor belts to the ship's hold, in a process where no cranes are used, thus causing less damage to the kernels. This logistic improvement was also greeted by João Gomes, commercial director of the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga), at a visit to the place, "as it makes the rice market better organized, with scheduled supplies".

Specific terminal started operating in the Port of Rio Grande, in April 2021

ARROZ SEPÉ A ESTRELA DO SEU PRATO



É no cultivo da lavoura e na assistência junto aos agricultores que nascem os produtos Sepé, produzidos e comercializados pela Cotrisel há mais de 40 anos. Aposte no arroz soltinho e saboroso para estrelar as suas refeições.

/SEPE.ARROZ
@ARROZ.SEPE
ARROZSEPE.COM.BR





Mercado acelerado

Taxa relativa ao beneficiamento e a saídas de arroz no maior Estado produtor revela que houve uma evolução na ordem de 8% em 2020

O beneficiamento e as saídas de arroz do Rio Grande do Sul, maior Estado produtor, industrializador e comercializador do cereal no País, aumentaram 8% entre 2019 e 2020, conforme dados relativos à Taxa de Cooperação e Defesa da Orizicultura (CDO), levantados pelo Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga). Há dois anos, corresponderam a 7,4 milhões de toneladas e no último, a 8 milhões de toneladas. Em 2020, atuaram 221 unidades empresariais na industrialização e na exportação do produto, das quais o *ranking* das 60 maiores empresas contribuintes (com 78 unidades ativas, que corresponderam a 86,96% do total da arrecadação), foi divulgada pela autarquia em 6 de maio de 2021.

Os levantamentos das maiores empresas arroseiras contribuintes no Estado foram feitos pela Seção de Política Setorial da Diretoria Comercial do Irga, com base em dados divulgados pela Divisão de Arrecadação da Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul, responsável pela arrecadação da CDO, e com nova metodologia definida para os últimos dois anos, incluindo não só o beneficiamento, mas também as saídas do produto do Estado. A alteração ocorreu no fi-

nal de 2020, quando foi divulgada a relação de 2019. João Batista Gomes, diretor comercial do Irga, que assumiu a função em novembro de 2020, comenta que a iniciativa atende à atribuição da entidade, relativa às questões de mercado, e serve de ferramenta às empresas nas suas gestões.

A relação de 2020 registrou o mesmo número de 78 unidades ativas das 60 maiores empresas, verificado no ano anterior, porém houve redução de 12 unidades no total, o que se constatou nas menores empresas (155 em 2019). Sem pesquisa específica a respeito, o dirigente considera que sempre ocorrem algumas absorções ou paralisações que podem justificar essa situação. Também se observa, entre as 20 principais empresas de cada ano (em anexo, na página 51, consta a relação de 2020, onde estas representaram quase 59% do total da arrecadação), que o mais recente *ranking* até essa classificação apresenta duas novas empresas que se dedicam à exportação de arroz, item considerado nos últimos levantamentos.

Sobre o total do beneficiamento e saídas de arroz apurado pelo Irga, com incremento de 8% em 2020, o diretor comercial do Irga avaliou que contribuíram por certo a maior produção obtida (pelos dados do Irga, passou de 7,8 milhões de toneladas, também na ordem de 8% de acréscimo em relação ao anterior) e o crescimento ocorrido na exportação, que, por sua vez, ajudou para maior valorização do produto no mercado. Gomes salienta ainda que, em reunião realizada dia 13 de maio de 2021, a diretoria comercial resolveu reativar a Comissão de Mercado e Comercialização do Conselho Deliberativo da entidade, criada em 2016 e por um período sem atividades, justamente para auxiliar nesta área.

AVALIAÇÕES SEMANAIS

A Comissão de Mercado e Comercialização do Conselho Deliberativo, enfatiza o diretor comercial do Irga, João Batista Gomes, deverá se dedicar a analisar movimentos, tendências e preços no comércio do arroz, buscando, desta forma, apoiar o setor no Estado. Com representantes de cada região produtora e outro indicado pelo plenário da reunião de reativação, complementa Gomes, a equipe constituída deverá fazer contato semanal para avaliar o mercado por regiões, valores praticados, oferta e perspectivas, o que deverá trazer subsídios para a diretoria comercial nas tratativas referentes às questões de mercado, e haverá de auxiliar os produtores nas suas tomadas de decisão.

Levantamento do Irga mostra 221 unidades de empresas ativas em 2020



Accelerated market

Relative processing rates and rice shipments from the largest producing State attest to an evolution of 8% in 2020

Rice processing and shipments from Rio Grande do Sul, top producer, industrializer and trader of the cereal in the Country, soared 8% from 2019 to 2020, according to data relative to Rice Farming Cooperation and Defense Rate (CDO), surveyed by the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga). Two years ago, they corresponded to 7.4 million tons, and last year, 8 million tons. In 2020, rice industrialization and exportation involved 221 industrial units, of which 60 biggest companies that contributed (with 78 active units, which corresponded to 86.96% of the total amount collected), was disclosed by the autarchy on 6 May 2021.

The surveys of the biggest contributing rice companies in the State were conducted by the Sectoral Policy Sector of Irga's Board of Directors, based on data released by the Tax Collection Division of the Rio Grande do Sul Secretariat of Finance, responsible for collecting the

CDO, with a new technology defined for the two past years, including not only the processing of rice, but also the cereal leaving the State. This alteration took place in late 2020, when the 2019 list was disclosed. João Batista Gomes, commercial director at Irga, who took up the role in November 2020, comments that the initiative is in line with the entity's attribution, relative to market questions, and serves as a tool for administrating the companies.

The 2020 list recorded the same number of 78 active units of the 60 largest companies, ascertained in the previous year, but in the total number there was a reduction of 12 units, a fact that was detected in the smallest companies (155 in 2019). Without any specific inquiry into the matter, the officer considers that some absorptions or stoppages usually take place and they justify this situation. He also observes that, considering the 20 main companies on a yearly basis (please find attached the 2020 list, where these com-

panies represented nearly 59% of the total value collected), that the most recent ranking, up to that classification, presents two new companies devoted to rice exports, item that was taken into consideration in the past surveys.

With regard to the total amount of rice processed and delivered, according to numbers disclosed by Irga, up 8% in 2020, Irga's commercial director understood that relevant contribution came from the bigger crop size (according to data disclosed by Irga, the crop exceeded 7.8 million tons, up 8% from the previous year) and the growth in exports, which, in turn, were responsible for the higher value of the cereal in the market. Gomes also emphasizes that, at a meeting held on the 13th of May 2021, the commercial board of directors decided to reactivate The Market and Commercialization Committee of the Deliberative Council, created in 2016, without any activity for a certain period, in order to lend a helping hand to this area.

Survey conducted by Irga shows that there are 221 active companies this year

WEEKLY ASSESSMENTS

The Market and Commercialization Committee, a division of the Deliberative Council, Irga's commercial director João Batista Gomes emphasizes, should devote time to analyzing movements, trends and prices in force in the rice trade, thus seeking support to the sector in the State. With representatives from every different rice producing region and a representative indicated by the reactivation plenary meeting, Gomes complements, the established team should have weekly contacts to evaluate the market per region, prices practiced, supply and perspectives, a fact that should provide inputs for the Commercial Board in the negotiations regarding market questions, and shall help the farmers in their decisions.

AS MAIORES NO SETOR • THE BIGGEST IN THE INDUSTRY

AS PRINCIPAIS ARROZEIRAS GAÚCHAS CONFORME RECOLHIMENTO DA TAXA CDO (PARTICIPAÇÃO EM %)

1. Camil Alimentos S/A	14,40
2. Josapar - Joaquim Oliveira S/A Participações	7,35
3. Pirahy Alimentos Ltda.	3,27
4. Urbano Agroindustrial Ltda.	3,23
5. Arrozeira Pelotas Ind. e Com. de Cereais Ltda.	3,02
6. Glencore Impra e Expra S/A	2,71
7. Coop. Triticola Sepeense Ltda. Cotrisel	2,46
8. Engenho A. M. Ltda.	2,24
9. Nelson Wendt & Cia. Ltda.	2,06
10. Coop. Agroindustrial Cooperja	1,97
11. Dickow Alimentos Ltda.	1,89
12. São João Alimentos Ltda.	1,88
13. Pilecco Nobre Alimentos Ltda.	1,82
14. Raroz Agroindustria do Sul Ltda.	1,66
15. Arrozeira da Quinta Alimentos Ltda.	1,62
16. Rio Grande Imp. Exp. e Com. de Grãos Ltda.	1,59
17. Coop. Agroindustrial Alegrete Ltda. - Caal	1,53
18. Santalucia Alimentos Lçtda.	1,46
19. ADM do Brasil Ltda.	1,43
20. Coradini Alimentos Ltda.	1,35

Fonte: Divisão de Arrecadação-Sefaz/RS - Seção de Política Setorial/DCI - Irga.



Quando a durabilidade, a robustez e a tecnologia entregam a melhor rentabilidade.

Para a cultura do arroz, um sistema de irrigação que aumenta a rentabilidade por hectare, reduzindo o custo operacional da área, com uma tecnologia de gerenciamento remoto e manejo da irrigação. Conte ainda com recomendações diárias para ajudar a atender às necessidades atuais de sua lavoura sobre quando, onde e quanto irrigar, onde estiver e a qualquer momento.

Conheça as soluções Zimmatic e FieldNET by Lindsay com o seu distribuidor local ou entre em contato conosco: atendimento@lindsay.com (19) 3514.9900

Em torno de 150 mil hectares de arroz são cultivados em terras catarinenses

Em altos patamares

Segundo principal Estado produtor, Santa Catarina apresenta elevado nível de produtividade na safra 2019/20 com uso de sementes de alta qualidade

O segmento produtivo de arroz em Santa Catarina, segundo maior Estado produtor com o uso exclusivo do sistema de arroz irrigado, comemorou na safra 2019/2020 a obtenção de bom resultado não só financeiro, como também na produtividade. Conforme número divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), atingiu 8.100 quilos por hectare, também a segunda maior, próximo à obtida no líder Rio Grande do Sul, entre os maiores produtores do grão no País, representando o recorde até então no Estado, assim como na produção, com 1,21 milhão de toneladas. Um dos motivos para atingir este nível de rendimento, de acordo com a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Epagri), é o investimento em tecnologia por parte dos produtores, com acesso a sementes de qualidade e cultivares de alto potencial produtivo.

Apesar de o cenário não ter sido o ideal,

formado pela combinação de estiagem, calor excessivo em janeiro e ataque de pragas, comentou Gláucia de Almeida Padrão, analista do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa), a produtividade surpreendeu, em especial no Sul do Estado, onde as microrregiões de Criciúma e Araranguá superaram em 14,74% e 10,63% as respectivas médias obtidas no ano anterior. Também no chamado Alto Vale, os rendimentos foram superiores na microrregião de Rio do Sul, enquanto no Litoral Norte e Baixo Vale do Itajaí a safra principal se desenvolveu bem, mas a colheita da soca rendeu menos, muito em função da presença de cigarrinha sogata, resultando em índices menores nas microrregiões de Ituporanga e Blumenau.

Em relação à área plantada, os dados informados pela Conab indicam a manutenção da área em 149,6 mil hectares no ciclo 2018/19 e na etapa 2019/20, o mesmo ocorrendo no período 2020/21, ainda que a companhia verificasse alguma redução em razão

de avanço imobiliário e de migração para soja na região de Tubarão. Por parte da Epagri, a analista Gláucia observa que o número, antes situado em 143 mil hectares, foi ajustado após mapeamento por imagens de satélite, coordenado pelo Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina (Epagri/Ciram), e passou a ser utilizado pelos órgãos oficiais.

Sobre a produtividade da safra catarinense 2020/21, a Conab indicava em maio de 2021, com a colheita da safra principal praticamente finalizada, que houve leve redução de 2,5%, para 7.890 quilos por hectare. De qualquer modo, a perda já havia sido considerada um pouco maior em levantamentos anteriores, devido a excesso de chuvas em dezembro e janeiro e consequentes problemas fitossanitários, mas houve recuperação com a aplicação do pacote tecnológico em toda a sua extensão, pelos produtores animados com a boa remuneração do produto, favorecendo assim a fase final das lavouras e seus resultados.

NOVO CULTIVAR

“O setor produtivo vem inovando, buscando novas tecnologias e aumentando cada vez mais a qualidade e a produtividade em nossas lavouras”, destacou Altair Silva, secretário da Agricultura de Santa Catarina, na abertura oficial da colheita de 2021, realizada em 19 de fevereiro, em Rio do Sul, durante Dia de Campo da Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (Cravil), que comemora seu cinquentenário neste ano. Na ocasião, foi lançado novo cultivar de arroz da Epagri (SCS 125), desenvolvido pela Estação Experimental de Itajaí, “com características de alto potencial produtivo, boa qualidade de grãos, ciclo longo (tardio), resistência ao acamamento e bom nível de sanidade geral”.

Este é 33º cultivar lançado no Estado pela Epagri, como se informou no evento. “Tanto esse quanto nossos outros cultivares do grão foram desenvolvidos pensando nas necessidades dos orizicultores catarinenses e buscamos oferecer mais produtividade e sustentabilidade nas lavouras”, disse na ocasião a presidente da Epagri, Edilene Steinwandter. A respeito da repercussão da pesquisa no Estado, concluiu: “O resultado desse trabalho se vê no campo, com Santa Catarina se firmando cada vez mais como um dos maiores produtores de arroz do Brasil”.

The rice supply chain in Santa Catarina, second largest producer of the grain, exclusively based on irrigation, celebrates not only the financial result but its high productivity rates in the 2019/2020 crop year. According to data released by the National Food Supply Agency (Conab), productivity achieved 8,100 kilograms per hectare, also the second highest, nearly as high as the productivity achieved by the leading producer, the State of Rio Grande do Sul, among the largest producers of the grain in the Country, representing the record achieved by the State up to that time, as well as in production, with 1.2 million tons. One of the reasons that accounts for the achievement of such

high yield, according to the Santa Catarina State Rural Extension and Agricultural Research Enterprise (Epagri), is the investment in technology by the farmers, along with access to quality seed and cultivars with high productive potential.

Notwithstanding a scenario far from ideal, resulting from a combination of drought conditions, excessively high temperatures in January, along with pest outbreaks, according to Gláucia de Almeida Padrão, analyst at the Socioeconomic and Agricultural Planning Center (Epagri/Cepa), productivity was surprising, especially in the Southern portion of the State, where the micro-regions of Criciúma and Araranguá outstripped the respective averages of 14.74% and 10.63% achieved in the

previous year. Furthermore, in the so-called High Valley, yields were higher in the micro-region of Rio do Sul, while on the North Coast and Low Itajaí Valley the summer crop received favorable weather, resulting in good development and high yields, but the second harvest, known as ratoon crop, was characterized by low yields, mainly caused by outbreaks of tagosodes orizicolus (Muir), resulting into lower yields in the micro-regions of Ituporanga and Blumenau.

With regard to the planted area, data informed by Conab sources indicate the maintenance of the area at 149.6 thousand hectares in the 2018/19 and 2019/20 crop years, and the same holds true for the 2020/21 growing season, in spite of the fact that the company detected some reductions stem-

ming from real estate operations and migration to soybean in the region of Tubarão. On the part of Epagri, analyst Gláucia observes that the previous number of 143 thousand hectares was adjusted after the region had been mapped by satellite images, coordinated by the Santa Catarina State Environmental Resources and Hydrometeorology Information Center (Epagri/Ciram), and came to be used by all official organs.

Regarding the productivity of the 2020/21 crop in Santa Catarina, in May 2021, with the summer crop almost totally harvested, Conab officials referred to a reduction of 2.5%, to 7,890 kilograms per hectare. Anyway, losses had already been considered a little higher in previous surveys, due to excessive precipitation levels in December and January and consequent phytosanitary problems, but a recovery occurred with the application of the technological package in its entirety by the farmers encouraged by the good prices fetched by the crop, thus favoring the final stages of the fields and their results.

NEW CULTIVAR

“The supply chain is innovating, seeking new technologies and increasingly improving the quality and productivity in our rice fields”, Altair Silva, Secretary of Agriculture in Santa Catarina, commented at the 2021 rice harvest ceremony held in Rio do Sul, on February 19, during the Field Day of the Regional Vale do Itajaí Agricultural Cooperative (Cravil), which was celebrating its fiftieth anniversary in 2021. On that occasion, a new rice cultivar was launched by da Epagri (SCS 125), developed at the Agricultural Experiment Station of Itajaí. The cultivar is characterized by “high productive potential, good grain quality, long cycle (late maturing), resistance to lodging and high general sanity level”. It is the 33rd cultivar launched in the State by Epagri, as specified at the event. “This and our other cultivars of the cereal were developed having in mind the needs of the rice farmers in Santa Catarina, and they are intended to produce higher yields and turn the fields more sustainable!, Epagri president Edilene Steinwandter proclaimed on that occasion. With regard to the repercussions of the research works throughout the State, he concluded: “The result of this work is attested by the fields, with Santa Catarina increasingly establishing itself as one of the leading rice producers in the Country”.

AS SAFRAS CATARINENSES • CROPS OF SANTA CATARINA

NÚMEROS DAS COLHEITAS DE ARROZ EM SANTA CATARINA

SAFRAS	2018/19	2019/20	2020/21
Área (mil ha)	149,6	149,6	149,6
Produtividade (kg/ha)	7.550	8.100	7.897
Produção (mil t)	1.129,5	1.211,8	1.181,4

Fonte: Conab, maio de 2021.

Inor Ag. Assmann

At a high level

Second largest producer, the State of Santa Catarina celebrates a high productivity level in the 2019/20 growing season, with the use of high quality seeds

Approximately 150 thousand hectares are devoted to rice in the lands of Santa Catarina

Patrocínio Master

Patrocínio



Resultados nos trópicos

Arroz irrigado com uso de tecnologias avança no Estado nortista do Tocantins, que conquistou a terceira posição na produção do grão no País

A região tropical do Tocantins, no Norte do País, já incorporou a irrigação no sistema de produção de arroz, tanto que cerca de 88% da área e 95% da produção do grão correspondem a esta forma de cultivo e o Estado passou a ocupar a terceira posição entre os principais produtores. Na safra 2020/21, o sistema irrigado volta a crescer tanto em área quanto em produtividade, conforme os dados oficiais, enquanto o setor de pesquisa celebra avanços em termos de uso de tecnologias e manejo da lavoura, onde se sobressai preocupação com a sustentabilidade da cultura.

Neste ciclo, pelos dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgados no início de maio de 2021, com 60% do grão colhido, a produção tocaninense de arroz irrigado crescerá 5,6%, com ampliação da área em 0,3% e do rendimento por área em 5,3% em relação à temporada anterior. O Estado produziria 704 mil toneladas, com expansão de 6,6% no total e de 3,3% no cultivo (o sequeiro avançou mais neste ano, embora registre menos produtividade). A companhia observava de forma geral boas condições das lavouras da cultura no Estado, com expectativa de boa produtividade, em particular no irrigado, “principalmente pelo sistema de manejo adota-

do, com pulverizações preventivas para o controle do ataque da brusone”.

José Manoel Colombari Filho, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão em genética e melhoramento de arroz, comenta que a produção irrigada na região tropical, em particular no Tocantins, é muito desafiante em razão da incidência de doenças como a brusone, mas cultivares de genética Embrapa, que nas últimas safras ocupam mais de 90% das áreas plantadas no Estado, têm permitido reduzir a quantidade de aplicações de fungicidas. O pesquisador Daniel Fragoso, que até janeiro deste ano atuava nesta unidade da Embrapa e liderava os trabalhos com arroz no Tocantins, e atual chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia da Embrapa Pesca e Aquicultura, por sua vez destaca que o Programa de Melhoramento de Arroz da empresa pública (MelhorArroz) “busca inovações para a sustentabilidade produtiva e a excelência da qualidade do arroz brasileiro por meio de novas cultivares”.

O trabalho, ainda segundo Fragoso, conta com apoio financeiro da iniciativa privada, por meio de três empresas de sementes parceiras, e da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). As pesquisas têm em vista o lançamento de nova cultivar de arroz a cada dois anos, para atender à demanda es-

REORGANIZAÇÃO DE ÁREAS

Os representantes da Embrapa enfatizam que, junto com o uso de variedades direcionadas para a região, mais produtivas e resistentes a doenças, são incentivadas práticas adequadas de manejo na lavoura e recebe reforço o foco na sustentabilidade produtiva. Ganha importância a reorganização das áreas quanto ao sistema de drenagem, irrigação e domínio sobre o fluxo das águas para potencializar usos, diversificar cultivos e reduzir estresses das plantas. A segurança alimentar é uma das grandes preocupações, buscando minimizar riscos de impactos ambientais e ampliar cuidados com recursos naturais, como proteção do solo, uso de produtos biológicos e conservação da qualidade da água.

pecífica dos produtores de arroz no Estado, tanto para irrigado (quatro opções ora disponíveis) como para sequeiro (duas). Hoje, a BRS Pampeira ocupa mais da metade de arroz irrigado no Estado e está-se trabalhando na geração de variedade voltada de forma genuína para os tocaninenses, a BRS TO, que deverá ser lançada para as próximas safras.

Cultivo tocaninense adota variedades adaptadas e manejos sustentáveis

Results in the tropics

Irrigated rice with the use of advanced technologies is making strides in the northern State of Tocantins, which was ranked as the third largest producer of the cereal in the Country

The tropical region in Tocantins, in the North of the Country, has already incorporated irrigation into the rice producing system, so much that about 88% of the area and 95% of its total production correspond to this type of cultivation, and the State has climbed to the third position among the main producers. In the 2020/21 crop year, the irrigated system resumes its growth, both in planted area and productivity, according to official data, while the research sector is celebrating progress in terms of the use of technologies and field management practices, where the highlight is the great concern with crop sustainability.

In the current cycle, according to data released by the National Food Supply Agency (Conab), in early May 2021, with 60% of the grains harvested, the production of irrigated rice in Tocantins was supposed to increase 5.6%, with the planted area expanded by 0.3% and yield, by 5.3%, compared with the previous season. In all, production in the State was estimated at 704 thousand tons, representing 6.6% in the total and 3.3% in cultivated area (upland rice progressed more this year, but recorded lower productivity rates). In general, the public organ ascertained good conditions in the

rice fields throughout the State, with expectations for high yields, especially in irrigated fields, “mainly due to the current management system, with preventive spraying for keeping the rice blast disease under control”.

José Manoel Colombari Filho, geneticist and rice enhancement specialist, researcher at Embrapa Rice and Bean, comments that irrigated production in the tropical region, particularly in Tocantins, is very challenging by virtue of the incidence of diseases like blast,

but cultivars coming from Embrapa’s genetic department, which, in the past crop years have occupied upwards of 90% of the planted areas in the state, have made it possible to reduce fungicide applications. Researcher Daniel Fragoso, who, up to that time, worked in that Embrapa office, and present deputy chief at Embrapa’s Fishery and Aquaculture secretariat, in turn, highlights that the Rice Enhancement Program of the public company (BetterRice) “seeks innovation for productive sustainability and quality excellence of the Brazilian rice through new cultivars”.

The work, still according to Fragoso, relies on financial support from private initiative, including three partner seed companies, and from the State University of Tocantins (Unitins). The research works are focused on the launch of new rice cultivars every other year, to meet specific demand from rice producers in the State, both for irrigated rice (four options now available) as well as for upland rice (two). Now, BRS Pampeira occupies more than half of the area dedicated to irrigated rice in the State, while the researchers are engaged in generating a variety focused genuinely on the farmers in Tocantins, the BRS TO, which is to be launched in the next seasons.

ARROZ TROPICAL DO TOCANTINS • TROPICAL RICE FROM TOCANTINS

OS DADOS DA PRODUÇÃO DO CEREAL NO ESTADO (SAFRAS 2019/2020 - 2020/2021*)

Sistema	Área (mil ha)	Produtividade (kg/ha)	Produção (mil t)
Irrigado	110,9 - 111,2	5.704 - 6.009	632,6 - 668,2
Sequeiro	11,8 - 15,5	2.324 - 2.296	27,4 - 35,6
Geral	122,7 - 126,7	5.379 - 5.555	660,0 - 703,8

Fonte: Conab, maio de 2021. * Estimativa.

AREA REORGANIZATION

Embrapa representatives emphasize that, along with the use of varieties directed to the region, more productive and resistant to diseases, practices appropriate to field management, and the focus on productive sustainability are reinforced. Area reorganization is gaining momentum with regard to such systems as drainage, irrigation and mastery over the flow of water to potentialize uses, diversify cultivations and reduce plant stress. Food safety is one of the great concerns, seeking to minimize environmental impact risks and expand initiatives caring for our natural resources, through soil protection, use of biological products, whilst conserving and protecting water quality.

Cultivations in Tocantins adopt adapted varieties and sustainable management practices

AQUI TEM ARROZ!
COTAÇÕES AGRÍCOLAS
PREVISÃO DO TEMPO
NOTÍCIAS
PROBLEMAS
SOLUÇÕES

21 ANOS
 NO AGRONEGÓCIO
 DIGITAL

AGRO LINK

AGROLINK É O MAIOR PORTAL DE CONTEÚDO AGROPECUÁRIO.

Informações sobre agricultura, organizadas e segmentadas em seções especializadas. Acesse e encontre em um só lugar tudo que você procura: www.agrolink.com.br

#TudoéAgro

WWW.AGROLINK.COM.BR

Reocupando espaços

Arroz de sequeiro em terras altas mostrou recuperação de áreas perdidas em anos anteriores, mas é limitado pela concorrência com outras culturas

As regiões que produzem arroz de sequeiro, mais ao Centro e no Norte/Nordeste do País, nas chamadas terras altas, recuperaram espaços para a cultura nas últimas duas temporadas, depois de reduções seguidas de áreas. No ciclo 2019/20, houve crescimento de 5,9% na área total brasileira de sequeiro e na sequência mais 4%, conforme os dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A melhor valorização do produto e a disponibilidade de variedades mais produtivas contribuíram para tanto, mas a concorrência com culturas de preços ainda mais fortes, como soja e milho, limitou o crescimento e preocupa em relação à próxima safra.

O cultivo de sequeiro correspondeu a 381,6 mil hectares na temporada 2020/21, de acordo com a Conab (em maio de 2021), representando cerca de 22% da área cultivada com o cereal no País, índice que baixa para pouco mais de 8% quando se trata da produção total, tendo em vista que a produtividade nesse sistema é mais baixa (média de 2.451 kg/ha nessa safra). Nos últimos anos têm sido oferecidos materiais genéticos de maior potencial produtivo, o que vem melhorando os resultados, como ocorre no maior Estado produtor, Mato Grosso, com 3.459 kg/ha estimados para 2021 (mais 0,9% em relação ao ano anterior) e em Rondônia, que também está na linha de frente, com 3.283 kg/ha (mais 0,1%).

A Agro Norte Pesquisa e Sementes, que está sediada em Sinop (MT) e atua nestas regiões, desenvolveu em fase recente dois novos materiais com esta característica, entre outras importantes para a cultura, identificados como AN 8001 e AN 9005CL. O engenheiro agrônomo Angelo Maronezzi, diretor da empresa, observa que a primeira tem como diferencial o fato de não acamar, mesmo com

alto rendimento, o que auxilia no aumento produtivo, além de oferecer qualidade de grão e facilidade de colheita. Inclusive, neste ano, lembrou, mesmo com muita chuva em fevereiro e março e passando do ponto de colheita, este material manteve a qualidade do grão.

De fato, a Conab apontou no Mato Grosso questões de atraso na colheita, com falta de chuvas no início e excesso depois, o que impactou a qualidade, enquanto a produtividade média se manteve positiva, com clima favorável de modo geral e investimentos no setor, embora detectasse algumas adubações inferiores às exigidas. A área total plantada no Estado cresceu 3,2% no ciclo 2020/21, para 122,5 mil hectares, tanto no principal sequeiro (1,5%, para 114 mil ha) e em especial no irrigado, com aumento de 32,8%, para 8,5 mil hectares. Neste particular, chama atenção a adoção de alguns cultivos em pivô, que se tornou possível com materiais mais produtivos e preços melhores, segundo Maronezzi, da Agro Norte. A cultivar 9005, da empresa, inclusive é apropriada ao sistema irrigado, que, com pivô, está presente ainda em Goiás, Minas Gerais e São Paulo.

Ainda conforme dados da Conab, o nordestino Maranhão, segundo colocado na produção de sequeiro, também ampliou na última temporada suas áreas nesse sistema, mais expressivas (em índice de 4,9%, para 92,6 mil

hectares), e também as de irrigado (62,5%, para 2,6 mil hectares, em especial na baixada maranhense, ao norte do Estado). E os nortistas Rondônia (42,5 mil hectares, todos de sequeiro) e Pará (44,3 mil hectares, 4,4 mil de irrigado), outros destaques, mantiveram áreas semelhantes, embora fosse detectada possibilidade de incremento em terras rondonenses. Entre os maiores nesta forma de cultivo, ainda o Piauí registrou expansão (4,7%, para 51,4 mil ha), Tocantins (31,4%, para 15,5 mil ha) e Amazonas (141,6%, para 5,8 mil ha), enquanto Goiás manteve 6 mil hectares.

O aumento geral de área nas regiões, comentou o dirigente da empresa de sementes, não chegou a ser muito expressivo, mesmo com maiores preços do produto, tendo em vista a concorrência da soja e do milho, com valores ainda mais elevados. Esta questão, disse Angelo Maronezzi em maio de 2021, estava inclusive gerando certa apreensão em relação à próxima safra, considerando a situação então presente, em que as duas primeiras culturas continuavam com valores bastante elevados e a outra não tanto. Assim, se não houvesse alteração, ele via possibilidade de os produtores fazerem opção por aquelas em detrimento desta, tanto no plantio do sequeiro após a soja como nas chamadas terras velhas e em áreas de pastagens degradadas, refreando assim a recuperação no setor.

O PERFIL DO SEQUEIRO • THE DRYLAND PROFILE

ARROZ DE TERRAS ALTAS (OU SEQUEIRO) NO BRASIL

– PRODUÇÃO EM MIL TONELADAS (% DA GERAL, INCLUÍDO IRRIGADO)

País/Principais Estados	2019/2020	2020/2021
Total	905,5 (8,1)	935,2 (8,1)
Mato Grosso	385,1 (95,1)	394,3 (93,8)
Maranhão	144,4 (93,9)	156,8 (91,0)
Rondônia	139,4 (100,0)	139,5 (100,0)
Piauí	82,0 (89,7)	79,7 (78,5)
Pará	84,2 (77,2)	78,5 (72,1)

Fonte: Conab, maio de 2021.

Produtores também passaram a utilizar locais com pivô para irrigação

Re-occupying spaces

Upland rice has proved to be responsible for recovering lands left uncultivated for years, but is limited by the competition with other crops

The regions where upland rice is cultivated, located towards the Center and the North/Northeast of the Country, known as highlands, recovered space for the cereal over the two past seasons, after successive reductions in planted areas. In the 2019/20 crop year, the total upland rice area in the entire Country increased 5.9%, and in the sequence, another 4%, according to data released by the National Food Supply Agency (Conab). The ever-increasing value of the crop and the availability of more productive varieties have contributed towards this end, but the competition with crops of even more attractive prices, like soybean and corn, put a limit to its growth and causes concern with regard to the next crop.

The cultivation of upland rice corresponded to 381.6 thousand hectares in the 2020/21 growing season, according to Conab sources (in May 2021), representing approximately 22% of the area devoted to the cereal in the Country, rate that drops to little more than 8%, if total production is considered, seeing that productivity in this system is somewhat lower (2,451 kg/ha in this season, on average). Over the past years, genetically more productive varieties have been available, with consequent better results, as is the case in the State that produces the most rice, Mato Grosso, with productivity of 3,459 kg/ha estimated for the 2021 crop (up 0.9% from the previous year) and in Rondônia, a state that is also on the frontline, with 3,283 kg/ha (up 0.1%).

Agro North Research and Seeds, based in Sinop (MT), with operations in these regions, recently developed two new cultivars with this characteristic, among other important charac-

teristics for the crop, identified as AN 8001 and AN 9005CL. Agronomic engineer Angelo Maronezzi, director of the company, observes that the difference of the former lies in the fact that it is not affected by lodging, in spite of being a high-yielding cultivar, a fact that boosts its productive potential, besides the good quality of its easy-to-harvest grains. As a matter of fact, in the current year, he recalled, despite the heavy rains in February and March, and even after ideal harvest time, the grains of these cultivars suffered no impacts as far as quality goes.

In fact, Conab officials detected harvest delays in Mato Grosso, with a dry spell at the start and excessive precipitation later in the season, with impacts on quality, whilst average productivity rates remained positive, with favorable weather conditions, in general, and investments in the sector, although detecting some smaller-than-required fertilization levels. The total area devoted to rice in the State went up 3.2% in the 2020/21 crop year, to 122.5 thousand hectares, both in the main upland crop (1.5%, to 114 thousand ha) and especially in irrigated fields, with an increase of 32.8%, to 8.5 thousand hectares. With regard to the latter, our attention is captured by some cultivations that rely on the pivot system, which turned out to be possible due to some more productive cultivars and better prices, according to Maronezzi, from Agro Norte. The company's cultivar 9005, is adapted to irrigation systems, which, with the pivot, are common in Goiás, Minas Gerais and São Paulo.

Still according to data from Conab, the northeastern State Maranhão, second largest producer of upland rice, also expanded ex-

pressively its irrigated rice fields based on the pivot system, in the past growing season, (at a rate of 4.9%, to 92.6 thousand hectares), and the same holds true for irrigated rice fields (62.5%, to 2.6 thousand hectares, particularly in the lowlands in Maranhão, towards the north of the State). The areas devoted to rice in the northern states of Rondônia (42.5 thousand ha, only upland rice) and Pará (44.3 thousand ha, 4.4 thousand hectares irrigated), other relevant regions devoted similar areas to the crop, but a chance for an increase in the areas devoted to rice in Maranhão was detected. Among the largest rice producers under this cultivation system we have the State of Piauí, which recorded an expansion of 4.7% to 51.4 thousand ha), Tocantins (31.4% to 15.5 thousand) and Amazonas (141.6% to 5.8 thousand), while Goiás continued with 6 thousand hectares.

The general increase in areas dedicated to rice, the manager of the seed company commented, was not very expressive, in spite of the better prices fetched by the crop, by virtue of the competition with soybean and corn, with prices even more attractive. This question, Angelo Maronezzi explained on 21 May 2021, was even giving rise to some concern with regard to the coming crop, considering the real situation at that moment, in which the two first crops continued fetching higher prices, a fact that did not hold true for the other crop. Therefore, should there be no changes, he spotted the chance for the farmers to opt for the two crops to the detriment of the latter, both in upland rice after soybean and in the so-called old lands and in degraded pasturelands, thus inducing the sector to refrain from recovering.

Farmers also began to install pivot irrigation systems

ORGULHO DE REPRESENTAR UM SETOR EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO

Há 25 anos, a Editora Gazeta traz a essência do agro. Em cada cultura retratada, seu poder, seus desafios e as superações. Nossos jornalistas ganharam o Brasil e conheceram cada cultura. Nossos fotógrafos mostraram a beleza e a pujança de cada região. Nossos clientes encontraram na Editora um veículo para contar suas histórias e fazer ótimos negócios. Cada cultura nos orgulha. Ter a sua audiência, há 25 anos, nos orgulha.

25 anos

EDITORA GAZETA

ACOMPANHANDO ESSE CAMPO EM TRANSFORMAÇÃO

Com a marca sustentável

Selo certifica 47 produtores e empresas com práticas ambientais e sociais corretas na lavoura de arroz irrigado da safra gaúcha 2019/20

Os produtores rurais estão cada vez mais aderindo ao Selo Ambiental da Lavoura de Arroz Irrigado do Rio Grande do Sul. Ao todo, 47 arrozeiros foram certificados na safra gaúcha 2019/20. Esse foi o maior número de empreendimentos premiados desde que o selo foi criado pelo Instituto Rio-Grandense de Arroz (Irga), na safra 2008/09. As inscrições de produtores e empresas interessadas ocorrem entre os meses de outubro e dezembro.

Houve 58 inscrições para a safra 2020/21. O prazo final da documentação fora prorrogado até o dia 18 de junho. Após, as propriedades são vistoriadas pelos técnicos dos Núcleos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Nates) do Irga. O empreendimento recebe o selo se estiver com tudo em conformidade. Depois, o selo poderá ser aplicado nas embalagens, nas notas fiscais emitidas e nas correspondências de produtor ou empresa agrícola, durante a

venda da produção da safra correspondente.

A certificação visa promover a sustentabilidade ambiental do sistema de produção de arroz irrigado. Também possibilita que os empreendimentos agrícolas sejam reconhecidos quanto ao uso de práticas ambientais e sociais corretas. Além disso, busca melhorar a gestão da propriedade rural, reduzir custos agregados ao processo produtivo, contribuir para agregação de valor ao produto e incentivar a produção de arroz de acordo com os princípios da segurança do alimento.

“O maior interessado na preservação do meio ambiente é o produtor, que depende da natureza e das condições que a mesma oferece. Também procura utilizar os produtos e observar as leis em relação ao meio ambiente e à preservação do mesmo”, destaca o agropecuarista Alexandre Velho, presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz).

Segundo ele, o número de produtores vem diminuindo no Rio Grande do Sul.

AS ETAPAS

O regulamento consta de três etapas: habilitação; vistoria técnica e auditoria; e julgamento. A primeira etapa consiste nas inscrições dos produtores e empresas agrícolas. Na vistoria técnica e na auditoria, um técnico do Nate/Irga faz a avaliação das condições dos empreendimentos inscritos. Na última etapa, o Comitê Gestor faz uma análise e o julgamento dos empreendimentos e, assim, é concedido o selo aos que cumprirem os requisitos necessários.

“Já tivemos 12 mil produtores, e hoje temos em torno de 8 mil na atividade”, relata. Além disso, o perfil do produtor mudou. Deixou de ser apenas orizicultor. “Passou a buscar um sistema de produção eficiente, na medida do possível, plantando outras culturas, como soja, e inserindo outras atividades, como a pecuária, nas propriedades”, explica.

Número de certificados foi o maior desde a criação do selo, na safra 2008/09



Sustainability-related label

Certification label is granted to 47 farmers and companies for their appropriate social and environmental practices in the irrigated rice fields in Rio Grande do Sul's 2019/20 crop year

Farmers are increasingly adhering to the Rio Grande do Sul Irrigated Rice Field Environmental Label. In all, 47 rice farmers were certified in 2019/20 crop year, in Rio Grande do Sul. This was the biggest number of rewarded enterprises since this certification was created by the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga) in the 2008/09 growing season. Farmers and companies usually apply for the certification from October to December.

There were 58 applications for the 2020/21 growing season. The deadline for the documentation was extended till June 18 this year. After this date, the farms are inspected by technicians from Irga's Rural Extension and Technical Assistance Nuclei (Nates). The enterprise will be granted the label if everything is in full conformity with the rules. Afterwards, the label can be attached to packaging, invoices issued by the farmers, correspondence sent by them and by agricultural companies, during the time the corresponding crop is traded.

The certification is intended to promote environmental sustainability of the irrigated rice production system. It also makes it possible for the agricultural enterprises to be acknowledged as entities that comply

with correct environmental and social practices. Furthermore, it also seeks to improve the administration of the rural property, reduce costs related to the productive process, contribute towards adding value to the product and encourage the production of rice in accordance with the food safety principles.

"The most interested in preserving the environment are the farmers themselves, as they depend on the natural environment and the conditions it offers. The farmers equally make a point of using all inputs in compliance with environmental legislation and its preservation", farmer and cattle breeder Alexandre Velho, president of the Rio Grande do Sul Federation of Rice Growers' Associations (Federarroz) comments.

According to him, the number of farmers in Rio Grande do Sul is dropping. "We once had 12 thousand rice farmers, now we have only approximately 8 thousand devoted to this activity", he says. Furthermore, the profile of the farmers has changed. They are no longer just rice producers. "They began to seek more efficient production systems, as far as possible, growing other crops, like soybean, and incorporating other activities, like livestock breeding, on their farms", he explains.

STEPS

The certification standard consists of three steps: qualification, technical inspection and audit; and official decision. The first step consists in the applications of farmers and agricultural companies. At the technical inspection and at the audit, a technician from Nate/Irga evaluates the conditions of the registered enterprises. At the final step, the Management Committee analyses and makes a judgment about the enterprises, and this is how the label is granted to those who comply with the necessary requisites.

Number of certified farmers was the biggest since the label was created in the 2008/09 growing season

Presença marcante

Cultivares de arroz do Irga foram plantadas em 64,78%, ou em 612.787 hectares, da área total semeada na safra 2020/21 do Rio Grande do Sul

As cultivares de arroz mais plantadas pelos produtores gaúchos são as desenvolvidas pelo Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga). “A genética Irga tem grande reconhecimento pelos arroteiros e sempre esteve presente na história da orizicultura gaúcha”, destaca a engenheira agrônoma Flávia Miyuki Tomita, chefe da Divisão de Pesquisa do instituto. Conforme ela, entre as principais características que as cultivares Irga possuem e que a lavoura busca estão potencial produtivo, estabilidade produtiva, qualidade de grãos, resistência a doenças e aporte de tecnologias.

O desenvolvimento de cultivares é contínuo no instituto. Inclusive, de acordo com a agrônoma, a versão da cultivar IRGA 426 para o Sistema Clearfield (IRGA 426 CL) está pronta. “Outros excelentes mate-

riais estão em fase final de desenvolvimento”, salienta. Ainda estão sendo desenvolvidas cultivares para uso no Sistema de Arroz Provisia, que atua no controle de plantas daninhas de folha estreita. As cultivares do instituto ocuparam 612.787 hectares do total de 945.971 hectares colhidos na safra 2020/21, representando 64,78% de toda a área semeada no Rio Grande do Sul.

A IRGA 424 RI foi uma das mais plantadas na temporada 2020/21. A cultivar, que apresenta estabilidade e alto potencial produtivo, contribuiu para os altos rendimentos alcançados nas lavouras do Rio Grande do Sul. Foi semeada em 486.770 hectares, ou em 51,46%, da área estadual. Em segundo lugar ficou a Guri INTA CL, com área de 123.072 hectares e 13% de participação, e em terceiro a IRGA 431 CL, com 108.926 hectares e 11,52%.

CENÁRIO DE SANTA CATARINA

A Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) também desenvolve novas cultivares de arroz. O lançamento mais recente é a sua 33ª cultivar de arroz irrigado, a SCS 125. A novidade foi desenvolvida pela Estação Experimental da Epagri em Itajaí (EEI). A nova cultivar destaca-se pelo alto potencial produtivo, boa qualidade de grãos, resistência ao acamamento e bom nível de sanidade geral.

“A SCS 125 é resultado de diversos cruzamentos, o que confere uma larga base genética”, explica Douglas Oliveira, engenheiro agrônomo da Epagri. Entre seus pais estão Epagri 108 e SCSBRS Tio Taka, também conhecido como 113. As duas cultivares são testadas e aprovadas pelos produtores há anos. “Essa mistura na sua genética traz para a nova cultivar uma excelente resistência ao acamamento, sendo este um grande destaque deste material”, observa.

Segundo o agrônomo, a nova planta ainda apresenta grande resistência às principais doenças do arroz, com grande sanidade de folhas e grãos. “Isso é extremamente importante para prevenir riscos de perda na produtividade em anos com clima ruim, além de reduzir a necessidade de aplicação de agrotóxicos, diminuindo custos e reduzindo a contaminação do meio ambiente. Conseguimos ver isso muito claramente nas lavouras de sementes do SCS 125 neste ano, onde a produtividade média nessas áreas superou os 200 sacos por hectare”, destaca Oliveira.

MULTIPLICAÇÃO

A SCS 125 foi multiplicada pela cooperativa agroindustrial Cooperja, em Jacinto Machado (SC). Possui alto potencial produtivo, ciclo longo, resistência ao acamamento; boa qualidade de grãos; bom nível de sanidade geral; e é adequada à parboilização. Ainda é compatível com outras cultivares da Epagri (exceto SCS 124 Sardo). A cultivar quando em linhagem SC 790 permaneceu nos ensaios Valor de Cultivo e Uso (VCU) oficiais por seis safras (do ciclo 2014/15 à etapa 2019/20), tendo apresentado bom desempenho agrônomico e estabilidade.

A semente da nova cultivar estará disponível na cooperativa para os agricultores cultivarem na temporada 2021/22. A Cooperja é referência em produção de sementes de arroz e multiplica diversas cultivares dos principais obtentores de genética de arroz, como Epagri, Irga, Embrapa, INTA e materiais com tecnologia Clearfield da Basf.

Pesquisa atua no desenvolvimento de cultivares de arroz mais produtivas

Remarkable presence

Rice cultivars launched by Irga occupied 64.78% of the areas devoted to the 2020/21 crop in Rio Grande do Sul

The rice cultivars preferred by the farmers in Rio Grande do Sul are the ones developed by the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga). “Irga genetics is greatly appreciated by the rice farmers and has always been present in the State’s rice farming history”, agronomic engineer Flávia Miyuki Tomita, head of the Institute’s Research Department, acknowledges. According to her, the main characteristics of Irga cultivars, highly regarded by the farmers, include productive potential, productive stability, grain quality, resistance to

diseases and relevant technologies.

Cultivar development never stops at the Institute. So much that, according to the agronomist, the reversion of IRGA cultivar 426 to the Clearfield System has been concluded. “Other excellent materials are now in their final development stage”, she adds. Irga researchers are also developing cultivars to be utilized in the Provisia Rice System, which specifically controls narrow leaf weeds. The cultivars of the Institute occupied 612,787 hectares of the total of 945,971 hectares harvested in the 2020/21 crop year, representing 64.78% of the total

area devoted to rice in Rio Grande do Sul.

IRGA 424 RI cultivar was one of the most planted in the 2020/21 growing season. This cultivar, which represents stability and high productive potential, contributed to the high yields reached in the fields across Rio Grande do Sul. A total of 486,770 hectares were devoted to this cultivar, or 51.46%, of the area in the state. It was followed by cultivar Guri INTA CL, with an area of 123,072 hectares, representing a share of 13%. The third most seeded cultivar was IRGA 431 CL, with 108,926 hectares and a share of 11.52%.

Research is engaged in developing more productive rice cultivars

SCENARIO IN SANTA CATARINA

The Santa Catarina State Rural Extension and Agricultural Research Company (Epagri) also develops rice cultivars. Its most recent launch is its 33rd irrigated rice cultivar, known as SCS 125. This novelty was developed by Epagri’s Experiment Station, based in Itajaí (EEI). The new cultivar is known for its high productive potential, good grain quality, resistance to lodging and high phytosanitary level.

“SCS 125 results from several crossings, which confers to it a broad genetic basis”, Douglas Oliveira, agronomic engineer at Epagri, explains. Its parent cultivars include Epagri 108 and SCSBRS Tio Taka, also known as 113. The two cultivars have been tested and approved by the farmers for years. “The genetic mixture of this cultivar imparts resistance to lodging, which is one of the excellent features of this cultivar”, Oliveira observes.

According to the agronomist, the new plant is strongly resistant to all main rice diseases, and its leaves and grains are characterized by a good phytosanitary status. “This is extremely important when it comes to preventing productivity loss risks in years when bad weather conditions prevail, besides reducing the need for many pesticide applications, thus reducing costs and environment contamination. We can see this very clearly in fields planted with cultivar SCS 125 this year, where average productivity in these areas exceeded 200 sacks per hectare”, Oliveira comments.

PRESENTES • PRESENCE

AS 10 CULTIVARES MAIS PLANTADAS NO RIO GRANDE DO SUL SAFRA 2020/2021

Posição	Cultivares	Área (ha)	Participação (%)
1º	IRGA 424 RI	486.770	51,5
2º	Guri INTA CL	123.072	13,0
3º	IRGA 431 CL	108.926	11,5
4º	BRS Pampa CL	58.207	6,2
5º	SCS 121 CL	24.113	2,6
6º	Puitá INTA CL	20.014	2,1
7º	Epagri 108	17.020	1,8
8º	Memby Pora INTA CL	15.673	1,7
9º	BRS Pampeira	12.225	1,3
10º	BRS Pampa	10.494	1,1
Total		876.524	92,7

Fonte: Dater/Nates/Irga. Elaboração: Política Setorial Irga.

PROPAGATION

SCS 125 was propagated by Cooperja Agro-Industrial Cooperative, based in Jacinto Machado (SC). It is highly productive, has a short cycle, resistant to lodging; good grain quality, high general phytosanitary level; and appropriate for the parboiling process. It is also compatible with other Epagri cultivars (except SCS 124 Sardo). This cultivar, while in combination with strain SC 790, remained in the Cultivation Value and Use (VCU protocols) for the period of six growing seasons (from the 2014/15 to the 2019/20 crop years), and proved to be stable, with a good performance in agronomic terms.

The seeds of the new cultivar will be available for the farmers, at the cooperative, for the 2021/22 crop year. Cooperja is a reference in the production of rice seed and propagates several cultivars of the main rice breeders in Brazil, like Epagri, Irga, Embrapa, INTA and cultivars based on the Basf Clearfield technology.



A soja veio para ficar

Plantio de soja na área do arroz avançou 205% em dez anos, passando de 121.166 hectares no ciclo 2011/12 para 379.594 hectares no período 2020/21

A cultura da soja em rotação com arroz irrigado no Rio Grande do Sul registra avanço significativo e contribui para a sustentabilidade da atividade orizícola. Foram colhidos 370.594 hectares de soja na safra 2020/21, o que representa 39,2% da área de arroz no Estado (945.971 hectares), de acordo com números apurados pelos extensionistas do Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga). O aumento foi de 8,62% na comparação com a área de soja da safra anterior (341.188 hectares). Houve avanço de 205,8% na área nos últimos dez anos (na relação com os 121.166 hectares da safra 2011/12), conforme mostra o levantamento do Irga.

O coordenador da regional Zona Sul do Irga, engenheiro agrônomo André Matos, explica que esse crescimento se deu em função da evolução da macro e microdrenagem das propriedades com mais investimentos, bem como ao surgimento de novas tecnologias, como o RTK (*Real Time Kinematic*, ou

posicionamento cinemático em tempo real), reduzindo as perdas por excesso hídrico que ainda ocorrem, porém com menor frequência. "A soja é a principal alternativa utilizada pelos produtores gaúchos que procuram rotacionar modos de ação de herbicidas e assim, consequentemente, manejar a resistência de plantas daninhas", acrescenta.

A Zona Sul continua como a regional orizícola com a maior área com soja, registrando 99.779 hectares nos 163.208 hectares de arroz desta safra (61%). Em percentual, a região da Campanha tem a maior fatia: 72% (91.853 hectares de soja para 127.727 hectares de arroz). "Além de outros ganhos importantes para o sistema de produção de arroz, a soja vem se destacando pela sua contribuição na expansão da integração lavoura-pecuária, oportunizando a implantação de pastagens no inverno, utilizadas com gado entre a colheita da soja e a semeadura do arroz, intensificando cada vez mais os processos produtivos nas propriedades das seis regiões arrozeiras gaúchas", destaca Matos.

RENDIMENTO RECORDE

Outro resultado positivo diz respeito à produtividade média do arroz, que segue em evolução. Na safra 2020/21, foram colhidas 52,3 sacas (de 60 kg) por hectare. Em relação à safra anterior (31,8 sc/ha), o crescimento foi de 65%. Até então, a maior produtividade era do ciclo 2016/17, com 44,3 sacas por hectare. Um dos destaques na safra 2020/21 foi a cultivar TEC IRGA 6070 RR que ocupou o terceiro lugar na lavoura gaúcha e respondeu por 36.248 hectares (9,89%), da área total de 366.409 hectares semeada. Já a BS IRGA 1642 IPRO foi utilizada em 12.205 hectares semeados no Rio Grande do Sul (3,33%). O cenário detalhado da temporada 2020/21 será divulgado no Relatório Final de Safra do Irga, que deverá ser disponibilizado no início de agosto de 2021.

Área de soja colhida representou 39,2%

da área total de arroz na etapa 2020/21

Soybean is here to stay

Area devoted to soybean represented 39.2% of the total rice area in the 2020/21

Growing soybean behind rice evolved 205% in ten years, from 121,166 hectares in 2011/12 crop year to 379,594 hectares in 2020/21

Soybean rotation with irrigated rice in Rio Grande do Sul records significant strides and contributes towards keeping rice farming sustainable. In the 2020/21 growing season, 370,594 hectares were dedicated to soybean, representing 39.2% of the rice area in the State (945,971 hectares), according to numbers ascertained by the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga). It was an increase of 8.62% compared with the soybean area in the previous season (341,188 hectares). There has been an increase of 205.8% in planted area over the past ten years (compared with the 121,166 hectares in 2011/12 crop year), according to an Irga survey.

Regional South Zone Irga coordinator, agronomic engineer André Matos, explains that this growth stems from the evolution of the macro and micro drainage systems adopted by farmers who opted for huge investments, as well as the emergence of new technologies, like RTK (Real Time Kinematic), reducing losses derived from excessive precipi-

tation levels that are still occurring, but no longer frequently. "Soybean is the main alternative used by the farmers in Rio Grande do Sul. They normally rotate the herbicides in accordance with their modes of action, thus circumventing their resistance to weeds", he adds.

The South Zone is still the regional rice farming zone with the biggest area devoted to soybean, recording 99,779 hectares from a total of 163,208 hectares of rice in the current season (61%). In percentage terms, the so-called Campanha region accounts for the biggest share: 72% (91,853 hectares of soybean from 127,727 hectares of rice). "In addition to other important gains for the production of rice, soybean has been a contributing factor in the expansion of the crop-livestock Integration System, making it possible to establish winter pasturelands, where cattle graze from the end of the soybean harvest till rice sowing time, increasingly intensifying the productive processes in the farms of the six rice producing regions in Rio Grande do Sul", Matos clarifies.

CASAMENTO • WEDDING

EVOLUÇÃO DA SOJA EM ÁREAS DE ARROZ NO RS

	Área (ha)	Produtividade (sc/ha)
2011/12	121.166	30,5
2012/13	215.171	39,7
2013/14	287.008	34,1
2014/15	284.127	35,8
1015/16	270.368	30,8
2016/17	280.974	44,3
2017/18	297.453	40,8
2018/19	321.105	38,9
2019/20	341.188	31,8
2020/21	370.594	52,3

Fonte: Irga.

RECORD YIELD

Another positive result has to do with average productivity, which continues rising. In the 2020/21 growing season, 52.3 sacks (60 kg) per hectare were harvested. Compared with the previous year, (31.8 sc/ha), it represented a growth of 65%. Up to that time, the highest productivity was achieved in the 2016/2017 crop year, with 44.3 sacks per hectare.

One of the highlights in the 2020/21 crop year was cultivar TEC IRGA 6070 RR, which ranked third in Rio Grande do Sul and accounted for 36,248 hectares (9.89%), of the total area of 366,409 hectares dedicated to the crop. On the other hand, cultivar BS IRGA 1642 IPRO was sown on 12,205 hectares in Rio Grande do Sul (3.33%). The detailed scenario of the 2021 season will be disclosed in IRGA's Final Crop Report, scheduled to come out in early August 2021.

Aliado natural

Inoculante biológico que aumenta a produtividade das lavouras de arroz e diminui a necessidade de adubação nitrogenada obtém registro do Mapa

Os produtores de arroz interessados em um cultivo mais sustentável contam com um novo e importante aliado, o *Azospirillum* brasileiro. A bactéria diazotrófica associativa, que tem alta capacidade de promoção do crescimento de plantas em função da sua produção de fito-hormônios e fixação biológica de nitrogênio, é disponibilizada pela Total Bio, uma marca da empresa Biotrop. É a primeira no Brasil a obter o registro junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para a utilização da bactéria como inoculante, nesse caso o Azototal, para a orizicultura. A empresa desenvolve soluções biológicas e naturais em parceria com a Embrapa Clima Temperado, de Pelotas (RS).

“O Azototal, por ser um inoculante que ajuda no desenvolvimento da raiz, auxilia na absorção de água e nutrientes e, consequentemente, na manutenção da planta por mais tempo”, explica a engenheira agrônoma Josiane Fukami, doutora em biotecnologia e supervisora de pesquisa e inovação da empresa. Ela cita que a planta terá mais tolerância a um período longo de estiagem. “Uma lavoura

mais nutrida vai conseguir se estabelecer respondendo melhor aos estresses bióticos e abióticos, e essa questão nutricional é fundamental para a cultura do arroz”, destaca.

O inoculante também melhora os índices de clorofila nas folhas, aporta maior produção de biomassa e altura de plantas, resultando em um arrozal mais saudável e produtivo. No arroz, a fixação biológica do Nitrogênio (N) proporcionada pelo *Azospirillum* supre parte da necessidade da planta, reduzindo o volume necessário de adubação de N mineral para atender às necessidades totais da mesma.

A engenheira agrônoma Maria Laura Turino Mattos, doutora em Ciência do Solo e pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, aponta que o *Azospirillum* é uma bactéria benéfica para a planta e não patogênica ao homem. “Esta apresenta vida livre e se associa aos vegetais em diferentes graus de especificidade e com multifuncionalidade. Em função disso, interage com muitas espécies de gramíneas e leguminosas, estabelecendo alta colonização de raízes e partes internas de plantas, como colmos do arroz”, explica Maria Laura, que realizou as pesquisas.

Empresas pública e privada desenvolvem soluções biológicas e naturais

Silvio Ávila



SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL

O Rio Grande do Sul responde por mais de 70% da produção nacional de arroz, de acordo com o Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga). Por isso, com esse novo registro, a equipe de campo da Biotrop está trabalhando forte para levar essa solução a todos os orizicultores gaúchos. “Nossos profissionais de desenvolvimento de mercado estão focados em apresentar a tecnologia para demonstrar ao produtor que ele terá um grande ganho de eficiência com o Azototal”, relata a supervisora de pesquisa e inovação.

A Biotrop é uma empresa brasileira, fruto da visão e do empreendedorismo de um seleto grupo de profissionais apaixonados pelo agronegócio. Atua com foco em pesquisa e desenvolvimento de soluções diferenciadas e inovadoras, com o objetivo de contribuir para uma agricultura mais sustentável, saudável e regenerativa. Com escritório em Vinhedo (SP) e fábrica em Curitiba (PR), a empresa leva ao mercado o que há de melhor no mundo em soluções biológicas e naturais.

COMPROVADA

A Embrapa realizou a avaliação da eficiência agrônômica de *Azospirillum* brasileiro em arroz irrigado por inundação em cinco safras agrícolas (2013/14, 2014/15, 2015/16, 2016/17 e 2017/18), por meio de um contrato de cooperação entre a empresa pública e a Biotrop. Os experimentos foram conduzidos na Estação Experimental Terras Baixas, em Capão do Leão, e as validações realizadas em propriedades orizícolas nos municípios de Camaquã, Jaguarão, Mostardas, Rio Grande e São Gabriel, todas no Estado do Rio Grande do Sul.

Em uma das pesquisas, utilizando a cultivar BRS Pampa CL com uma dose reduzida de fertilização nitrogenada, o Azototal apresentou efeito positivo sobre a produção de matéria seca da parte aérea das plantas. Além disso, ampliou o volume e o comprimento de raízes, aumentando o número de perfilhos, o número e massa de panículas, o acúmulo de N nos colmos e folhas. A inoculação dessas sementes com *Azospirillum* permitiu reduzir 30 kg de N ha⁻¹, além de proporcionar 67,8% de grãos inteiros e renda média do benefício de 70,5%.

Em outro experimento realizado em uma propriedade no município de Camaquã, foi observada maior produção da cultivar BRS Pampa CL (12.180 kg ha⁻¹) com o uso do inoculante Azototal, além da redução de 20% da adubação nitrogenada de cobertura (119 kg de N ha⁻¹). Isso proporcionou um incremento de aproximadamente nove sacas por hectare quando comparado ao tratamento testemunha (sem redução da adubação nitrogenada de cobertura). “Este cenário elevou o lucro líquido do produtor por hectare e proporcionou maior desempenho produtivo da cultivar BRS Pampa CL”, concluiu a pesquisadora.

Rice farmers interested in more sustainable cultivations now count on a new and relevant ally, a chemical known as Azospirillum brasilense. This associative diazotrophic bacterium, with a high capacity to make plants grow faster by virtue of its production of phyto-hormones and biological nitrogen fixation, was launched in the market by Total Bio, a brand of the Biotrop company. It is the first in Brazil to register with the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa) for utiliz-

ing the bacterium as an inoculant, in this case, the Azototal, specific for rice fields. The company develops biological and natural solutions jointly with Embrapa Temperate Climate, based in Pelotas (RS).

“Azototal is an inoculant that promotes root growth, water and nutrient absorption, and consequently extends the life cycle of plants”, is the explanation given by agronomic engineer Josiane Fukami, PhD in biotechnology, research and innovation supervisor at the company. She maintains that plants will be more tolerant to prolonged drought conditions. “A

well nourished field establishes itself and responds appropriately to biotic and abiotic stresses, and this nutritional question is of fundamental importance for rice cultivations”, she concludes.

Inoculants equally boost the chlorophyll content of the leaves, induce plants to produce biomass, resulting into higher plants, and into healthy and productive rice fields. In rice, biological Nitrogen (N) fixation, triggered by Azospirillum fulfills part of the needs of the plants, reducing the necessary N mineral fertilization volume to meet the total needs of the plants.

Agronomic engineer Maria Laura Turino Mattos, PhD in soil science and researcher at Embrapa Temperate Climate, explains that Azospirillum is a bacterium that is beneficial to plants and non-pathogenic to people. “It is characterized by free life and associates with plants at different specificity degrees and is multifunctional. By virtue of this, it interacts with several grass and leguminous species, establishing high clusters at the roots and internal parts of the plants, like rice stems”, Maria Laura, research organizer, explains.

SUSTAINABLE SOLUTION

Rio Grande do Sul accounts for more than 70% of the national rice crop, according to the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga). Therefore, with this new register, the Biotrop field staff is working hard to take this solution to all rice farmers across the State. Our market development professionals are greatly interested in presenting the technology to the farmers, in order for them to become aware of the great efficiency gains with Azototal”, the research and innovation supervisor concludes.

Biotrop is a Brazilian company, resulting from the vision and entrepreneurship of a select group of professionals greatly devoted to agribusiness. These professionals are focused on research works and on the development of unique and innovative solutions, with the aim to contribute towards sustainable, healthy and regenerative agriculture. With their head office in Vinhedo (SP) and factory in Curitiba (PR), the company launches in the market what is supposed to be the best in the world in terms of natural and biological solutions.

Natural ally

Biological inoculant that boosts the productivity of the rice fields and reduces the need for nitrogen fertilization, has been officially registered in the Ministry of Agriculture

Public and private companies come up with natural and biological solutions

PROVEN

Embrapa evaluated the agronomic efficiency of Azospirillum brasilense in flooded rice fields, in five agricultural crops in a row (2013/14, 2014/15, 2015/16, 2016/17 and 2017/18), through a cooperation contract between the public company and Biotrop. These experiments were carried out at the Lowland Experiment Station in Capão do Leão, and the validations were conducted in rice fields in the municipalities of Camaquã, Jaguarão, Mostardas, Rio Grande and São Gabriel, all of them in Rio Grande do Sul.

In one of the research works, focused on cultivar BRS Pampa CL, with a reduced dosage of nitrogen fertilization, Azototal had a positive effect on the production of dry mass in the aerial portion of the plants. Furthermore, it expanded the volume and length of the roots, increasing the number of lateral branches, number and mass of flower clusters, accumulation of N in stems and leaves. The inoculation of these seeds with Azospirillum, made it possible to reduce 30 kg of N per hectare, besides producing 67.8% of whole grains and average 70.5% higher income.

In another experiment conducted on a farm in the municipality of Camaquã, cultivar BRS Pampeira (12.180 kg ha⁻¹), with the use of the Azototal inoculant, along with the application of a 20-percent smaller amount of nitrogen side-dress fertilization (119 kg de N ha⁻¹), proved to be more productive. It resulted into an additional amount of nine sacks per hectare, if compared to traditional treatment (without reducing nitrogen side-dress fertilization). “This scenario increased farmers’ net profit per hectare and improved the production performance of cultivar BRS Pampeira”, the researcher concluded.

Há 25 anos a Editora Gazeta ajuda a contar esta história

Ao completar um quarto de século de atuação em 2021, a Editora Gazeta firmou-se como uma das grandes divulgadoras do agronegócio brasileiro

Em 2021, a **Editora Gazeta**, estabelecida em Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul, a 155 quilômetros da capital do Estado, Porto Alegre, completa 25 anos de existência. Criada em 1997, como uma das unidades da *Gazeta Grupo de Comunicações*, empresa com tradição de mais de sete décadas em jornalismo multiplataforma, a editora desde o princípio imprimiu profunda identidade com o agronegócio e todos os seus públicos, dos pequenos e médios aos grandes produtores, bem como com as empresas dos setores de apoio e assistência, pesquisa, logística, infraestrutura, beneficiamento, processamento, industrialização e exportação.

O vínculo da **Gazeta** com a realidade e a importância do agro sempre fez parte do DNA da empresa. O jornal diário do grupo, a *Gazeta do Sul*, com 76 anos de existência, cresceu lado a lado com a expansão

e a projeção internacional da cadeia produtiva do tabaco. Em igual medida, o *pool* de cinco rádios do grupo, três em Santa Cruz do Sul, uma em Sobradinho (RS) e outra em Rio Pardo (RS) salientavam e divulgavam os diferenciais das atividades produtivas primárias e industriais em toda a região central do Rio Grande do Sul.

Assim, como mais um braço de comunicação, a **Editora Gazeta** foi agregada ao grupo em 1997 para editar, num primeiro momento, o *Anuário Brasileiro do Tabaco*, com a proposta de exposição integral de seu conteúdo em português e inglês, e aproximando todos os elos da cadeia produtiva, em uma publicação total e exclusivamente dedicada aos temas do tabaco. Diante da excelente receptividade a esse anuário, que se tornou ferramenta de divulgação dos potenciais do tabaco dentro e fora do País, a publicação prontamente se consolidou, e circula, deste modo,

ao longo dos últimos 25 anos, de forma ininterrupta. Por volta do ano de 2009 o grupo ainda ganhou a companhia do *Portal Gaz*, hoje a plataforma digital de todas as unidades da **Gazeta**, e que registra em torno de 120 milhões de visualizações ao ano, muitas delas inclusive de todas as regiões do Brasil, interessadas nos conteúdos dos setores do agronegócio contemplados pela **Editora Gazeta**.

E se o tabaco motivou o primeiro anuário, em 1997, um dos primeiros segmentos para os quais a editora “diversificou” o seu catálogo no agronegócio foi justamente o Arroz. Uma vez que essa cultura também está presente na região central do Estado, tendo em Cachoeira do Sul (RS) e na Expoarroz, organizada nessa cidade, uma referência nacional, a **Editora Gazeta** lançou o *Anuário Brasileiro do Arroz*, que assim já circula há mais de 20 anos, igualmente de forma ininterrupta.



Um marco também para o jornalismo voltado ao agro

Nos anos e nas décadas seguintes, a **Editora Gazeta** gradativamente estendeu sua atuação com anuários para outras cadeias produtivas nacionais exportadoras: soja, algodão, milho, café, fruticultura, pecuária de corte e de leite, hortaliças, cana-de-açúcar, silvicultura, mais de duas dezenas de setores foram contemplados com anuários específicos. Em todos a **Editora Gazeta** manteve inalterado o apurado padrão editorial e gráfico, com publicações sempre antenadas aos recursos visuais e gráficos de vanguarda, a fim de, perante o Brasil e o mundo, mostrar um agronegócio igualmente ágil, dinâmico, moderno e sempre na vanguarda.

O resultado é que ano a ano, em um mercado editorial marcado por muitos desafios, entre os quais a consolidação e a sempre rápida adequação dos recursos eletrônicos e digitais, a **Editora Gazeta** manteve inalterada a sua competitividade e a sua eficiência na comunicação e na atualização sobre o agronegócio brasileiro, avançando junto com os grandes, revolucionários e inegáveis avanços do agro brasileiro.

Jornalista da equipe da **Editora Gazeta** desde as primeiras ações, Romar Rudolfo Beling, 51 anos, por cerca de duas décadas responde pela edição das publicações, e ele salienta que é muito reconfortante ter a consciência de que a **Editora Gazeta** firmou um modelo e um jeito muito original e próprio de fazer jornalismo e comunicação do agro. “É inegável que, a partir do interior do Rio Grande do Sul, e integrando um grupo de comunicações de atuação num primeiro momento regional, a **Editora Gazeta** soube, com simplicidade, eficiência e profissionalismo, certamente também as marcas do próprio agro, firmar o seu espaço, a sua marca, o seu jeito, perante o campo e a cidade, no Brasil e no mundo”, diz Beling, hoje diretor de Conteúdo Multimídia de toda a *Gazeta Grupo de Comunicações*.

Ao longo dos anos, ao lado do agro a editora ainda estabeleceu outros nichos de atuação, entre eles publicações especiais voltadas a arquitetura, anuários de abrangência regional em vários polos no Brasil, revistas de divulgação de potenciais de cidades e regiões, anuários para o setor de carvão mineral e catálogo de literatura em geral, com destaque para ficção e reportagens especiais, com vários títulos premiados e de destaque nacional. Diante de todo esse histórico, conforme Beling, a **Editora Gazeta**, com a experiência e a estabilidade obtidas nesses 25 anos, está pronta para enfrentar todos os desafios que a comunicação vier a apresentar, nos dias atuais e no futuro.



Editora Gazeta has been telling the story for 25 years

Upon completing a quarter of a century of operation in 2021, Editora Gazeta has established itself as one of the most prominent disseminators of Brazilian agribusiness

In 2021, Editora Gazeta, based in Santa Cruz do Sul, State of Rio Grande do Sul, 155 kilometers from the capital city, Porto Alegre, celebrates its 25th anniversary. Created in 1997, as a division of Gazeta Grupo de Comunicações, company with a tradition of seven decades devoted to multi-platform journalism, since the beginning the publisher has been deeply identified with the agribusiness sector and all its audiences, from small-scale to mid-sized and commercial farmers, as well with the companies of such sectors as support, assistance, logistics, infrastructure, processing, industrialization and exports.

Gazeta's link with reality and the importance of agro have always been an integral part of the company's DNA. The daily newspaper of the group, Gazeta do Sul, now 76 years in operation, grew side by side with the expansion and international projec-

tion of the tobacco supply chain. On equal terms, the pool of five radio stations of the group, three in Santa Cruz do Sul, one in Sobradinho (RS) and the other in Rio Pardo (RS), have always emphasized and published the differentials of the primary and industrial activities in the entire central region of the State of Rio Grande do Sul.

Therefore, just like one more communication tool, Editora Gazeta was incorporated in to the Group in 1997 to edit, at a first moment, the Brazilian Tobacco Yearbook, with the purpose to disclose its content in its entirety, in Portuguese and English, bringing all the links of the supply chain together, with a publication entirely devoted to the tobacco crop. In light of the excellent acceptance of the yearbook, which turned into a publicity tool for the potential of tobacco at home and abroad, the publication immediately consolidated, and

has circulated without interruption over the past 25 years. Around the year 2009, the group incorporated the so-called Portal Gaz, now the digital platform of Gazeta divisions, and it records approximately 120 million visualizations a year, many of them from different regions across Brazil, interested in the contents of the agribusiness sector portrayed by Editora Gazeta.

If tobacco gave rise to the first yearbook of the Publisher, in 1997, one of the first segments of the Publisher's agribusiness catalog diversification process was the "Rice Crop". Seeing that this crop is also present in the central region of the State, where the city of Cachoeira do Sul (RS) and its Expoarroz, held in the city, are national references, Gazeta launched the Brazilian Rice Yearbook, now in circulation for more than 20 years, equally without any interruption.

A market for journalism focused on agro

In the years and decades that followed, Editora Gazeta gradually extended its operations to other national supply chains involved with exports: soybean, cotton, corn, coffee, fruit farming, beef cattle, dairy cattle, vegetables, sugarcane and silviculture. More than two dozen sectors were contemplated with specific yearbooks. In all of them Editora Gazeta kept its editorial and graphical standards unaltered, with publications always in line with avant-garde visual and graphical resources, in order to, before Brazil and the world, depict an agribusiness that is agile, dynamic, modern and always in the forefront of communication.

The result is that, year after year, an editorial market marked by an array of challenges, among them the question of consolidation and the urging need to adapt to electronic and digital resources, Editora Gazeta kept unaltered its competitiveness and communication efficiency regarding Brazilian agribusiness, making strides in terms of revolutionary and undeniable advances of Brazil's agro.

Journalist on the Editora Gazeta team since the very beginning, Romar Rudolfo Beling, 51 years old, has for two decades been responsible for editing the publications, and he stresses that it is very rewarding to learn that Editora Gazeta has set an example of its own

and peculiar manner of doing agro journalism and communication. "It is undeniable that, although based in the interior of the State of Rio Grande do Sul, and being an integral part of a communication group, at a first moment only operating regionally, Editora Gazeta, with simplicity and efficiency, along with first class journalism, including all agro brands, managed to create its model, brand and its manner of doing things, pleasing both countryside and city dweller in Brazil and the world", Beling said. He is now the director of the Multimedia Content of the entire Gazeta Grupo de Comunicações.

Over the years, side by side with agro, the Publisher established other operational niches, among them specific publications focused on Architecture, regional yearbooks in different belts across Brazil, advertising-oriented publications featuring the potentialities of cities and regions, coal yearbooks and literature catalogs, in general, where the highlights are fiction and specific texts, where several reports received awards. In light of this brilliant history, according to Beling, Editora Gazeta, with experience and stability acquired over these 25 years, is prepared to face all challenges that might derive from our communication works, either now or in the future.

Rice was the second agricultural crop to be contemplated with yearbook, right after Tobacco



Panel

PANEL

Nitrogênio e enxofre: um casamento perfeito!

ESPECIALISTA NA ÁREA DE SOLOS DESTACA QUE OS DOIS NUTRIENTES, QUANDO APLICADOS DE MANEIRA CONJUNTA, POTENCIALIZAM O EFEITO UM DO OUTRO NO GRÃO

O nitrogênio (N) e o enxofre (S) são elementos essenciais para as plantas e que frequentemente limitam o rendimento de grãos, enfatiza Vítor Gabriel Ambrosini, engenheiro agrônomo, doutor em Ciência do Solo e especialista em Desenvolvimento de Mercado na empresa Yara Brasil. Citando Dobermann & Fairhurst (2000), observa que, para cada tonelada de grãos de arroz produzida, são necessários de 15 a 20 kg de N e entre um e três kg de S. Por ser o nutriente requerido em maior quantidade pelo arroz, o N pode ser considerado como o principal nutriente do plano de adubação de muitos produtores, afirma Ambrosini, acrescentando que, por outro lado, muitas vezes não se dá tanta atenção para a adubação com S, por mais que ele seja igualmente essencial para a obtenção de altos rendimentos de grãos.

A adubação nitrogenada, explica o especialista, é normalmente realizada de forma parcelada, sendo uma parte aplicada na base e o restante em duas adubações de cobertura, com ureia, sendo a principal fonte utilizada devido ao seu alto teor de N. A aplicação de ureia, no entanto, requer alguns cuidados no manejo para reduzir as perdas de N por volatilização na forma de amônia. As perdas de N por volatilização em lavouras de arroz irrigado por alagamento são em torno de 8% a 16% do total aplicado via ureia, mas podem chegar até a 50% quando aplicadas no solo em condições de sequeiro (Duarte *et al.*, 2007; Marchesan *et al.*, 2011).

Pensando em uma adubação nitrogenada mais eficiente, informa Ambrosini, a Yara Brasil possui no seu portfólio a linha de fertilizantes YaraVera®, que proporciona redução de mais de 30% nas perdas de N por vo-

latilização em comparação com a ureia. "O fertilizante YaraVera®, utilizado principalmente na cultura do arroz irrigado, além de possuir alta concentração de N, também fornece S na forma de sulfato no mesmo grânulo, o que garante o fornecimento desses dois nutrientes com eficiência e de forma uniforme na lavoura", assegura.

Nitrogênio e enxofre, conforme o doutor em Ciência do Solo, atuam em sinergismo no metabolismo vegetal. "Ou seja, esses dois nutrientes, quando aplicados de maneira conjunta, potencializam o efeito um do outro, resultando em ganhos superiores do que se fossem aplicados separadamente. Em outras palavras, o efeito da ação conjunta de N e S é como 1 + 1 = 3. Tanto N quanto S são constituintes de aminoácidos e proteínas essenciais ao metabolismo vegetal, e a deficiência de qualquer um deles reduz o aproveitamento do outro pelas plantas. A concentração de S também influencia na atividade da enzima redutase do nitrato, que é fundamental para o metabolismo do N em plantas superiores. O fornecimento adequado de N e S, portanto, é muito importante para aumentar a produção vegetal", acentua Vítor Ambrosini.

Nesse contexto, ainda segundo suas informações, a base de resultados de lavouras demonstrativas da Yara Brasil mostra que o uso de YaraVera® como fonte de N aumenta a produtividade de arroz irrigado de forma significativa em relação à ureia. Para comprovar os resultados, foi realizado um estudo na safra 2020/21 em parceria com o professor doutor Filipe Selau Carlos, da Universidade Federal de Pelotas, comparando produtividade de arroz irrigado em função da fonte e da dose de N. Os resultados mos-

traram que o rendimento de grãos foi 600 quilos/hectare (12 sacas/ha) maior com o uso de YaraVera® em relação à ureia (Figura 1A), e que as maiores diferenças foram observadas em doses maiores do que 60 quilos/hectare de N (Figura 1B). Portanto, conclui o especialista da Yara Brasil, "utilizar o YaraVera®, que é uma fonte eficiente de N e que inclui S na sua composição, torna-se uma boa alternativa em comparação à ureia para produtores de arroz irrigado no Brasil".

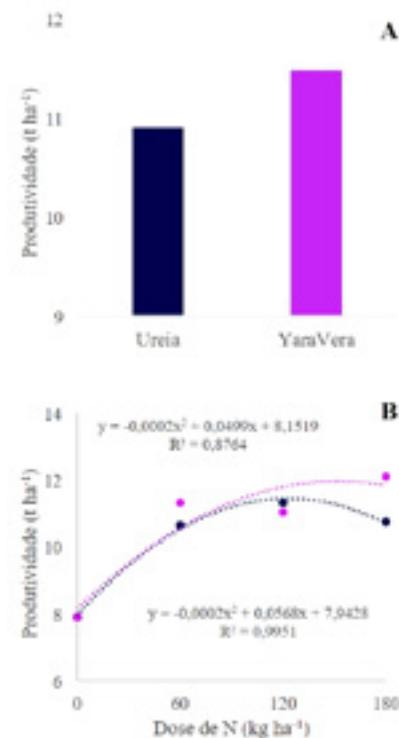


Figura 1. Produtividade de grãos de arroz irrigado, em t/ha, em função da fonte (A) ou da dose de nitrogênio (B). Em azul: ureia; em rosa: YaraVera®.

Figura 1. Grain productivity of irrigated rice, in t/ha, by virtue of source (A) or nitrogen dosage (B). In blue: urea; in rose: YaraVera®.



Divulgação



Divulgação

Nitrogen and sulfur: a perfect marriage!

SOIL SCIENTIST MAINTAINS THAT THE TWO NUTRIENTS, IF APPLIED JOINTLY, ENHANCE EACH OTHER'S EFFECTS IN THE GRAINS

Nitrogen (N) and sulfur (S) are essential elements for the plants and frequently limit grain yield, Vítor Gabriel Ambrosini emphasizes. He is an agronomic engineer, PhD in soil science and Market Development specialist at Yara Brasil. Citing Dobermann & Fairhurst (2000), he observes that, for each ton of rice produced, from 15 to 20 kg of N and 1 to 3 kg of S are needed. As it is the nutrient most required by rice, N can be considered to be the main fertilization nutrient of many farmers, Ambrosini says, adding that, on the other hand, frequently, little attention is paid to fertilization with S, no matter how essential it equally is for the achievement of high grain yields.

Nitrogen fertilization, the specialist explains, is normally carried out little by little over a period of time, where one portion is applied as base fertilizer and the remaining portion as top dressing, and urea comes in as the main source due to its high content of N. Urea application, however, needs some care with regard to handling in order to reduce N losses by ammonia volatilization. N losses in flooded rice fields amount to about 8% to 16% of the total portion of urea applied, but could be as

high as 50% if applied on upland rice (Duarte *et al.*, 2007; Marchesan *et al.*, 2011).

Thinking about more efficient nitrogen fertilization, Ambrosini explains, Yara Brasil's portfolio includes the YaraVera® fertilization line, which reduces N volatilization loss by upwards of 30% in comparison with urea. "The YaraVera® fertilizer, particularly applied on irrigated rice fields, besides its high concentration of N, also contains S in the same granule in the form of sulfur, thus providing the field with these two nutrients, efficiently and uniformly", he confirms.

Nitrogen and sulfur, according to the PhD in Soil Science holder, operate synergistically in the metabolism of plants. "That is to say, these two nutrients, if applied jointly, enhance each other's effects, resulting into higher gains in case of separate applications. In other words, the effect of the joint operation N and S is like 1 + 1 = 3. Both N and S contain amino acid components and proteins essential to plant metabolism, and the deficiency of any them reduces the efficiency of the other in the plants. The Concentration of S also has an influence on the nitrate reductase enzyme activity, which is of

fundamental importance for N metabolism in superior plants. Proper supply of N and S, therefore, is very important for plant production", Vítor Ambrosini argues.

Within this context, according to his information, the basis of the results coming from Yara Brasil's demonstration fields attest that the use of YaraVera® as a source of N, increases the yields of irrigated rice significantly relative to urea. In order to corroborate these results, a study on the 2020/21 crop was conducted jointly with professor doctor Filipe Selau Carlos, from the Federal University of Pelotas, comparing the productivity of irrigated rice with regard to the source and N dosage. The results showed that productivity rates were 600 kg per hectare (12 sacks per hectare) bigger with the use of YaraVera® compared with urea (Figure 1A), and that the biggest differences were observed in dosages bigger than 60 kilograms/hectare of N (Figure 1B). Therefore, Yara Brazil specialist concludes that "utilizing YaraVera®, which is a source of efficient N and includes S in its composition, turns out to be a good alternative compared with urea for irrigated rice producers in Brazil".

Pensando no pós-pandemia

Já está confirmada a abertura oficial da colheita de arroz e grãos de terras baixas no Sul gaúcho em 2022, com novos patamares e desafios no setor

Os novos desafios que se apresentam no setor produtivo, em particular o de arroz e outras culturas em terras baixas, estão no radar das instituições tecnológicas e representativas. Tanto assim que em junho de 2021 já foi confirmada pela Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz) a realização da 32ª Abertura Oficial do Arroz e Grãos em Terras Baixas (Aoca) de 2022, para os dias 16 a 18 de fevereiro, novamente em formato híbrido, como aconteceu em 2021, tendo como local de referência a Estação Experimental Terras Baixas (ETB) da Embrapa Clima Temperado, em Capão do Leão (RS).

“A produção de alimentos no pós-pandemia – Novos patamares, novos desafios” será o tema do evento, que, na sua abordagem, vai procurar ir ao encontro do desafio do Brasil na busca pela produção intensa de alimentos para atender às demandas inter-

na e externa. Destacando as apostas na rotação de culturas e intensificação do sistema de produção, Alexandre Velho, presidente da Federarroz, salienta que, no pós-pandemia, o setor produtivo precisará continuar buscando eficiência por meio de produção diversificada, “pois o momento nos sinaliza desafios relacionados a novos patamares de produtividade, mas também a novos patamares de aumento de custos para a próxima safra”.

A cadeia produtiva do arroz, diz por sua vez Roberto Pedrosa de Oliveira, chefe-geral da Embrapa Clima Temperado, é um exemplo de atividade agropecuária e industrial que tem viabilizado o desenvolvimento econômico e social do País, com incremento anual de produção mesmo com a pandemia. A realização de mais uma abertura oficial da colheita, segundo ele, “é uma excelente oportunidade para unir o setor e buscar maneiras de superação dos desafios que virão, estruturando as bases do agro para ser mais produtivo e sustentável,

já que as perspectivas para os próximos 20 anos são muito positivas para o agronegócio brasileiro”.

A coordenação do evento estará a cargo da Federarroz, em correalização da Embrapa e apoio no planejamento e execução das lavouras pelo Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga). Já está confirmado que haverá atividades de vitrines tecnológicas, feiras, palestras e debates, assim como homenagens presenciais e virtuais. A Embrapa, de sua parte, informa que serão apresentadas tecnologias da pesquisa agropecuária em um hectare de lavouras demonstrativas para culturas do arroz, soja, milho e forrageiras, além de integração lavoura-pecuária (ILP), reforçando divulgação e demonstração de algumas de suas inovações tecnológicas, com materiais genéticos de arroz irrigado, além de tecnologias de manejo que aliam aumento de produção e sustentabilidade ambiental, além de opções para intensificar sistemas de produção em terras baixas.

Evento em formato híbrido será sediado na Embrapa Clima Temperado



Thinking for a post-pandemic era

The lowland rice and grain harvest ceremony in the South Region has already been confirmed for the year 2022, with new levels and challenges in the sector

The new challenges now faced by the productive sector, particularly the rice sector and other lowland crops, are on the radar of our representative and technological institutions. So much so that in June 2021, the Rio Grande do Sul State Federation of Rice Producers confirmed the 32nd official Rice and Lowland Grains Harvest Ceremony, in 2022, to be held on 16 – 18 February, again in hybrid format, just like in 2021, and the venue will be the Lowland Experiment Station (LES) at Embrapa Temperate Climate, based in Capão do Leão (RS).

“The production of food in the post-pandemic era – New Heights, new challenges” will be the theme of the event, which, in its approach to it will try to respond to Brazil’s challenge in search of the production of great amounts of food to meet both domestic and foreign needs. Highlighting the bets on crop rotation

and intensification of the production system, Alexandre Velho, president of Federarroz, stresses that, in the post-pandemic era, the productive sector will need to continue seeking efficiency through diversified production, “seeing that the moment is signaling challenges related to new productivity peaks, but is also signaling higher production costs for the next season”.

With regard to the rice supply chain, for his part, Roberto Pedrosa de Oliveira, chief officer at Embrapa Temperate Climate, comments that it is an example of an agricultural and industrial activity that has made viable the Country’s social and economic development, with annual production increases in spite of the pandemic. One more Harvest Ceremony, according to him, “is an excellent opportunity to bring the sector together and seek manners to surmount the challenges on the way, structuring all agro bases in order to turn it more productive and sustainable, seeing that the

perspectives for the next 20 years are very encouraging for Brazilian agribusiness”.

Fedearroz will be responsible for coordinating the event, jointly with Embrapa with support to field planning and execution from the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga). Other activities already confirmed include technical window displays, fairs, lectures and debates, as well as virtual and face-to-face homages. On its part, Embrapa, informs that results of agricultural research technologies will comprise one hectare of demonstrative fields that include such crops as rice, soybean, corn and forage crops, besides crop-livestock integration, reinforcing the publicity and demonstration of some new technologies, featuring genetically engineered irrigated rice cultivars, besides management technologies which bring together higher production and environmental sustainability, and options intended to intensify lowland production systems.

Embrapa Temperate Climate will be the venue for the event in hybrid format

Agenda

Os eventos da cadeia produtiva e industrial do arroz

2021

RICE MARKET & TECHNOLOGY CONVENTION

Data: 6 a 8 de julho de 2021
Local: Woodlands – Texas – EUA
Telefone: 1-713-974-742354
E-mail: info@usriceproducers.com
Site: www.ricemtconvention.com

20º CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO (CBA)

Data: 2 de agosto de 2021
Local: on-line
Fone: (11) 3285-3100
Site: www.congressoabag.com.br

42ª EXPOINTER

Data: 4 a 12 de setembro de 2021
Local: Parque Estadual de Exposições Assis Brasil - Esteio (RS)
Telefone: (51) 3458-8543
Site: www.expointer.rs.gov.br

FÓRUM MUNDIAL DE BIOECONOMIA 2021

Data: 18 a 20 de outubro de 2021
Local: on-line
E-mail: info@wcbef.com
Site: www.wcbef.com

6º CONGRESSO NACIONAL DAS MULHERES DO AGRONEGÓCIO

Data: 25 a 27 de outubro de 2021
Local: on-line
Fone: (11) 9 4338-8659
E-mail: contato@mulheresdoagro.com.br
Site: www.mulheresdoagro.com.br

YOUTH AGRIBUSINESS MOVEMENT INTERNATIONAL - YAMI

Data: 25 a 27 de outubro de 2021
Local: on-line
E-mail: contato@yamimovement.com.br
Site: http://yamimovement.com.br

2022

32ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e grãos em terras baixas

Data: 16 a 18 de fevereiro de 2022
Local: Estação de Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado
Capão do Leão – RS e on-line
Telefone: (51) 3211 0879
Email: federarroz@federarroz.com.br
Site: www.federarroz.com.br

20º EXPOAGRO AFUBRA

Data: 23 a 26 de março de 2022
Local: Parque de Exposições Expoagro Afubra –
BR 153 – KM 161 – Rincão Del Rey – Rio Pardo - RS
Telefone: (51) 3713 7715 e 3713 7700
E-mail: expoagro@afubra.com.br
Site: www.afubra.com.br

MANIFESTO À UNIÃO DO AGRO

Benditos sejam os homens e as mulheres que trabalham no campo provendo o que nos alimenta. Benditos sejam eles, que, não por acaso, são chamados de produtores. Que reconheçamos o empenho, amor e dedicação que esses valentes empenham todos os dias, ainda antes do galo cantar e desde o princípio, agora e sempre.

Lembremos que antes, décadas atrás, precisávamos comprar alimentos do estrangeiro. Até que os produtores rurais entenderam que era tempo de mudar, arregaçaram as mangas e, à custa de muito trabalho, mudaram nossa posição de dependência e nos tornaram um dos líderes mundiais do agronegócio.

Tornemos notório que o Agro do Brasil é inovador, respeita a fauna e preserva o meio ambiente. Que tenhamos discernimento para entender que a má conduta de poucos não pode macular a imagem do setor que é um dos pilares da economia.

Que todos saibam que aplicamos muita ciência e tecnologia no campo e assim elevamos nossa produtividade em proporções maiores que o aumento de área de cultivo e de pastagem. Hoje produzimos muito mais, em bem menos espaço e com mais consciência.

Que as nossas crianças aprendam desde cedo que o Agro é a maior riqueza do Brasil e cultivem a empatia e a admiração pelos produtores rurais.

Que partilhemos o pão, não nos abstenhamos de ajudar a saciar a fome dos menos favorecidos e ajudemos a prover recursos para que o alimento que vem do Agro chegue até eles.

Que nos conscientizemos que precisamos evitar o desperdício de alimentos a todo custo e em qualquer situação, assegurando a sustentabilidade dos nossos recursos naturais.

Divulguemos que o Agro é um campo de oportunidades, que gera emprego para quem quer trabalhar e negócios para quem quer empreender.

Que tenhamos o cuidado e a responsabilidade de não compartilharmos informações que possam ser equivocadas ou que não sejam de fontes confiáveis, não dando combustível e nem lastro para fake news.

Que unamos toda a cadeia produtiva sob uma única narrativa e, assim, mostremos à população que o Agro pode tornar a nossa vida melhor e a economia mais circular.

Assim, quando todos nós, brasileiros, passarmos a valorizar o Agro do nosso Brasil, que produz e alimenta, seremos uma nação que brilhará como jamais se viu e aí seremos completos e imbatíveis.

O Agro é forte, é criativo, é grande e ficará ainda mais se estivermos todos juntos, Todos A Uma Só Voz.

ESTE É O NOSSO COMPROMISSO PELA UNIÃO DO AGRO BRASILEIRO.

todosaumasovoz.com.br

   [todosaumasovoz](http://todosaumasovoz.com.br)

Criadora

RV MONDEL

Mentoria



Patrocínio



Apoio



Parceiros



1º INOCULANTE
registrado para
cultura do arroz
via sulco de plantio



- » ***Eficiente fixação biológica de nitrogênio;***
- » ***Melhora a absorção de água e nutrientes.***
- » ***Aumenta a produtividade e a rentabilidade;***



BIOTROP

Soluções em Tecnologia Biológica